

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FEAC**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA MIBASA – MINERAÇÃO  
BARRETO S/A**

**Ismael Santos da Silva**  
**Luiz José de França Júnior**

**Ismael Santos da Silva**  
**Luiz José de França Júnior**

**Análise Econômico-Financeira da Empresa Mibasa – Mineração Barreto S/A**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia,  
Administração e Contabilidade como requisito  
parcial à obtenção do título de bacharel em  
Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ana Paula Lima Marques Fernandes.**

**Maceió - Al**

**2019**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

S586a Silva, Ismael Santos da.  
Análise econômico-financeira da empresa MIBASA – Mineração Barreto  
S/A / Ismael Santos da Silva, Luiz José de França Júnior. – 2019.  
52 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências  
Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia,  
Administração e Contabilidade, Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 52.

1. Análise financeira. 2. Companhia de mineração. 3. Contabilidade  
gerencial. I. França Júnior, Luiz José de. II. Título.

CDU: 657.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E  
CONTABILIDADE

DECLARO para os fins que se fizerem necessários que os alunos **Ismael Santos da Silva** e **Luiz José de França Júnior**, matriculados no curso de Ciências Contábeis com os números de matrícula 15111822 e 14210059, respectivamente, concluíram com aprovação o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) com o título “**Análise Econômico-Financeira da Empresa Mibasa – Mineração Barreto S/A**” e obtiveram nota 8,50 (oito e meio).

Maceió - AL, 02 de junho de 2021.



Documento assinado digitalmente  
Valdemir da Silva  
Data: 02/06/2021 22:54:40-0300  
CPF: 677.154.194-00

Valdemir da Silva  
Coordenador do Curso

## **DEDICATÓRIA**

“Dedico este trabalho especialmente a minha família, minha razão de viver, sobretudo aos meus pais grandes incentivadores, a minha esposa Cláudia e filhos Igor e Iago pela compreensão, e aos meus irmãos Izael e Israel. Todos que me deram muita força para continuar nos momentos em que eu mais precisei”.

Ismael Santos da Silva

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me dar forças para sempre seguir em frente todos os dias, a minha família por estar sempre me apoiando mesmo nos momentos mais difíceis especialmente aos meus pais que sempre me mostraram o caminho a ser seguido, a minha esposa Anita e minha filha Heloísa, e minhas irmãs Jane e Manoella, e aos meus sobrinhos, pois todos contribuíram me dando forças para nunca desistir”.

Luiz José de França Júnior

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos inicialmente a Deus a quem devemos nossas vidas; aos nossos professores, em especial a professora Ana Paula, por nos formarem profissionais cientes da responsabilidade profissional que temos, aos nossos colegas e amigos por participarem também da construção deste caminho trilhado conjuntamente.

## EPÍGRAFE

*“Não importa o quão sereno o dia pode ser, o amanhã é sempre incerto. Não deixe essa realidade assustar você.”*

*Warren Buffett*

## RESUMO

Este trabalho se debruçará sobre as demonstrações financeiras da empresa Mineração Barreto S/A – MIBASA, que foram colhidas no Diário Oficial do Estado de Alagoas – DOE/AL, conforme estabelece a Lei n.º 6.404/1976 a qual obriga a publicação das demonstrações financeiras, nosso intuito ao estabelecer essa pesquisa foi o de verificar os índices aplicáveis à análise dos demonstrativos contábeis, bem como a geração de valor da companhia para o estado de Alagoas. A abordagem sobre os dados amostrados analisará financeiramente e economicamente, tabelas, textos e gráficos que retratam a realidade da organização e consiste em uma importante ferramenta de estudo para os núcleos acadêmicos e grupos de pesquisa. Compreende o significado econômico e financeiro de acordo com a visão de administradores e gestores locais, pois o estudo identifica os pontos fortes e fracos de uma empresa, podendo eventualmente demonstrar muitas vezes a situação fragilizada ou dependente de capital de terceiros ou ao contrário evidenciar a boa saúde financeira da organização. Para realização do trabalho, foi desenvolvido um banco de dados, previamente definido e registrado nas demonstrações contábeis da companhia. Logo em seguida empregaram-se técnicas de análise às informações coletadas, para cumprir o objetivo geral e específico. O resultado disto foi a identificação dos pontos em que há deficiências a serem corrigidas como, por exemplo, que a empresa mostra rentabilidade pequena, decorrente dos altos custos dos produtos vendidos e despesas operacionais que pesam na apuração do seu lucro líquido, do giro do ativo que mostra pouca eficiência no uso do ativo e da margem líquida, que mostrou valores baixos e apresentamos aos Gestores de maneira clara onde deve ser melhorada a gestão dos recursos, recorrendo a políticas de cobrança mais rígidas para reduzir os títulos a receber e tentar vender seus produtos com prazos menores de recebimento. Contudo no contexto geral a empresa apresentou estar bastante sólida no aspecto financeiro, não apresentando dificuldades para pagamento de suas obrigações de curto e longo prazo e é pouco endividada.

Palavras Chaves: Análise das Demonstrações Financeiras, Contabilidade como sistema gerencial de informações e Mibasa - Mineração Barreto S/A.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVAS	12
1.2	QUESTÃO NORTEADORA	12
1.3	OBJETIVOS	12
1.3.1	Objetivo Geral	12
1.3.2.	Objetivos Específicos	13
2.	METODOLOGIA	14
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.	ANÁLISE DE LIQUIDEZ	17
4.1	Comentários sobre os índices de liquidez encontrados	19
5.	ANÁLISE DE RENTABILIDADE	20
5.1	Giro do Ativo	20
5.2	Margem Bruta	21
5.3	Margem Líquida	22
5.4	Margem Operacional	24
5.5	Taxa de Retorno sobre os Investimentos (TRI)	25
5.6	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	27
6.	ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL	28
6.1	Participação de Capital de Terceiros - PCT	28
6.2	Participação de Capitais sobre os Recursos Próprios	30
6.3	Composição do Endividamento	31
6.4	Imobilização do Patrimônio Líquido	32
6.5	Imobilização dos Recursos não Correntes	34
7.	INDICADORES DE ATIVIDADE	36
7.1	Giro do Estoque (GE)	36
7.2	Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)	38
7.3	Prazo Médio de Pagamentos de Compras (PMPC)	39
7.4	Prazo Médio de Recebimentos de Vendas (PMRV)	40
7.5	Posicionamento da Atividade (PA)	41
8.	CICLOS OPERACIONAL E FINANCEIRO	43
8.1	Ciclo Operacional	43

<b>8.2</b>	<b>Ciclo Financeiro</b>	<b>44</b>
<b>9.</b>	<b>ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO</b>	<b>45</b>
<b>9.1</b>	<b>Classificação das Contas</b>	<b>45</b>
<b>9.2</b>	<b>Necessidade de Capital de Giro</b>	<b>45</b>
<b>9.3</b>	<b>Capital de Giro</b>	<b>47</b>
<b>9.4</b>	<b>Saldo em Tesouraria</b>	<b>47</b>
<b>9.5</b>	<b>Aplicação do Método de Fleuriet na análise da dinâmica financeira</b>	<b>49</b>
<b>10.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A MINERAÇÃO BARRETO S/A - MIBASA é uma empresa do setor de mineração, porém em seu início tinha como principal atividade a compra e venda de cereais no estado de Sergipe, com o desenvolvimento do comércio foram surgindo e experimentados novos negócios como transportes através de navios, comércio de arroz, sabão e papelão. Fundada como empresa de mineração em 05/09/1948 com a denominação de S. Barreto & Filhos, em vista das pesquisas que foram feitas e outras reservas minerais que foram sendo encontradas no estado de Alagoas como a descoberta do amianto no município de Traipu, tornando-se necessário e conveniente, a montagem de usina de beneficiamento de minério. Até 1967 a empresa continuava com a mesma denominação e dirigida pelo fundador (Sr. Solon Guedes Barreto) e seus filhos. Depois para atender às necessidades e devido ao crescimento dos negócios, foi alterado o nome da empresa para Mineração Barreto S.A. – MIBASA em 05/07/1968.

As pesquisas e tentativas com intenção de encontrar novos minerais eram frequentes e descobriu-se em 1966 calcário em Campestre. A reserva era pequena, mas em 1972 a firma passou a extrair também calcário para a agricultura. Depois se descobriu a jazida de calcário de Belo Monte e passou para lá em 1982 toda exploração de calcário.

Em 1987 foi construído o escritório de Arapiraca–AL, que logo depois se tornou a matriz da empresa. Atualmente, a empresa produz brita, a qual é vendida para a construção civil e o calcário, que é usado com fins agrícolas. Seu escritório fica em Arapiraca-AL e a mina principal fica em Belo Monte - AL.

Assim essa monografia fará uso da base de informações originadas pela própria empresa, para levantar um panorama atualizado dos demonstrativos contábeis do ponto de vista econômico e financeiro, como também de suas características de rentabilidade e dos demais indicadores da análise de balanços, buscando-se traçar o diagnóstico da “saúde financeira” da empresa, com supedâneo no que afirma Padoveze (2006), que a finalidade da análise financeira é identificar os pontos fortes e fracos da companhia no sentido operacional e financeiro, com a intenção de sugerir mudanças quando necessário, ensinamento corroborado pelo que leciona Franco (1992) afirma que, análise de balanço, é uma forma de analisar de forma detalhada o patrimônio de determinada empresa e suas variações.

## **1.1 JUSTIFICATIVAS**

As análises desenvolvidas no presente trabalho foram motivadas devido à importância da MIBASA no cenário econômico alagoano, visto a escassez de empresas e indústrias no território caeté, principalmente no agreste/sertão do nosso estado, por tal fato é uma empresa que garante o dinamismo econômico naquela região, e, por esse motivo o interesse de estudá-la e melhor entender esse setor no estado de Alagoas.

Ainda mais considerando a atual conjuntura da economia brasileira que passa por incertezas e profundas reformas que impactam diretamente no cenário empresarial, pois a economia brasileira ao que parece ainda está se recuperando da crise ocorrida nos anos de 2008 e 2009, por isso mesmo a intenção de utilizar as ferramentas gerenciais para auxiliar na tomada de decisões.

## **1.2 QUESTÃO NORTEADORA**

O porquê de tal questão ser objeto de pesquisa ao longo do estudo, leva em consideração inúmeros fatores, como por exemplo: até que ponto a ciência contábil como sistema de informação pode fornecer dados confiáveis e úteis à gestão; como utilizar a ciência contábil como ferramenta gerencial na identificação de fragilidades da empresa (gargalos). Pois bem, o que nos leva a questão central de pesquisa para o estudo que é: De que forma a Análise das Demonstrações financeiras, por meio da aplicação empírica dos cálculos e seus índices apresentados, consegue traçar o diagnóstico da empresa de forma a auxiliar a Administração na melhoria da utilização dos recursos e nas tomadas de decisão?

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar os dados gerados pela contabilidade da empresa Mibasa – Mineradora Barreto S/A, onde através dos resultados colhidos com a elaboração dos índices de liquidez, rentabilidade, endividamento, estrutura de capital entre outros índices, possam servir de base para tomada de decisão gerencial a fim de favorecer no

crescimento da empresa, como também possa viabilizar a entrada de novos investidores que buscam obter uma boa lucratividade em negócios promissores e seguros estruturalmente e financeiramente.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

Aplicar as técnicas de análise nas demonstrações contábeis.

Demonstrar a importância das ferramentas financeiras e das informações geradas pelo sistema contábil.

Traçar um diagnóstico acerca dos dados analisados.

Abordar sobre as ferramentas de análise de conteúdo financeiro e contábil, como mecanismo de fomentar a discussão sobre a confiabilidade das informações contábeis para tomada de decisão.

## 2. METODOLOGIA

O método utilizado para esse trabalho foi à pesquisa bibliográfica, que consiste em aplicar os conhecimentos de autores expoentes da matéria em questão, no caso concreto a análise dos índices econômicos e financeiros. Como ferramenta metodológica, tal pesquisa é elaborada com base em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos, complementando-se a isso se aplica os conhecimentos num estudo de caso, o qual nós escolhemos analisar a empresa MIBASA pelas razões expostas nas justificativas do presente trabalho.

Delimitado o tema e formulada questão problema, fomos à busca do levantamento da documentação, que para o estudo da empresa MIBASA, foram utilizadas as demonstrações financeiras (Demonstração do Resultado do Exercício - DRE e Balanço Patrimonial - BP) contemplando o período de 2016-2018, as quais foram publicadas em Diário Oficial do Estado de Alagoas – DOE/AL, conforme estabelece o art. 133 § 3º da Lei n.º 6.404/1976, de forma que servirão de base para nossas análises, pois segundo os ensinamentos de Braga (2009) as demonstrações contábeis devem ser preparadas e apresentadas para usuários externos de uma maneira geral visando suas finalidades distintas e necessidades diversas. Na mesma toada Assaf Neto (2007), afirma que a análise de balanço, pretende expor, de acordo com as demonstrações contábeis da organização, a sua devida posição tanto econômica quanto financeira, as causas que determinaram sua evolução ou não, e suas tendências futuras.

Os aspectos financeiros (Liquidez/Endividamento) foram utilizados os seguintes indicadores: Liquidez Geral, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Imediata. Para a estrutura de capitais, foram utilizados: Participação de Capital de Terceiros, Participação de Capitais sobre Recursos Próprios, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes.

Já sobre os dados econômicos (Rentabilidade), foram estudados os seguintes indicadores: Giro do Ativo, Margem Bruta, Margem Líquida, Margem Operacional, Taxa de Rentabilidade do Investimento (TRI) e Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (TRPL). A TRI e TRPL serviram de base para o cálculo do payback (recuperação do capital investido) da empresa e do empresário.

Em relação à análise da atividade (Prazos médios de atividade e Ciclo Operacional), foram calculados os seguintes índices: Giro do Estoque, Prazo Médio de Recebimento de Vendas, Prazo Médio de Renovação de Estoque, Prazo Médio de Pagamento de Compras, Posicionamento da Atividade, onde a partir deles foi feito o estudo dos ciclos operacional e financeiro da empresa.

Ainda dentro da análise operacional, aplicamos o método de Fleuriet, estudando a necessidade de capital de giro e verificando se a Mibasa S/A sofre o efeito tesoura (Necessidade de capital de giro superior ao montante do capital de giro).

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

As demonstrações financeiras guardam informações valiosas sobre a empresa, contudo é preciso um olhar analítico para verificar pontos que a maioria das pessoas não conseguem perceber, quer seja por ser leigo (não possuir formação acadêmica para tanto) quer seja por inexperiência com a análise das demonstrações.

Tanto é assim que nas lições de MARION (2012) no seu livro intitulado *Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Empresarial*, 7ª edição, no qual cita a fala do professor Anísio Castelo que diz: “A análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada, permite estimar o seu futuro, limitações e potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendem relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados. A procura de um bom emprego deveria sempre começar com a análise financeira da empresa. O que adianta um alto salário inicial se as perspectivas da empresa não são boas? Por meio da análise de balanços dos últimos anos pode-se prever alguma coisa para os anos seguintes? A empresa manterá sua rentabilidade? Poderá suportar crescer à mesma taxa anual, sem ter que recorrer à nova emissão de capital?”

Neste mote, sobre tamanha importância é que nos debruçamos sobre as informações constantes demonstrativos contábeis, para assim realizar a contento o trabalho a qual nos empenhamos a realizar.

#### 4. ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos feitos para encontrar os índices de liquidez da empresa MIBASA - MINERAÇÃO BARRETO S/A, conforme ensina IUDÍCIBUS (São Paulo 1981, pag. 78) sobre a importância dos índices de liquidez:

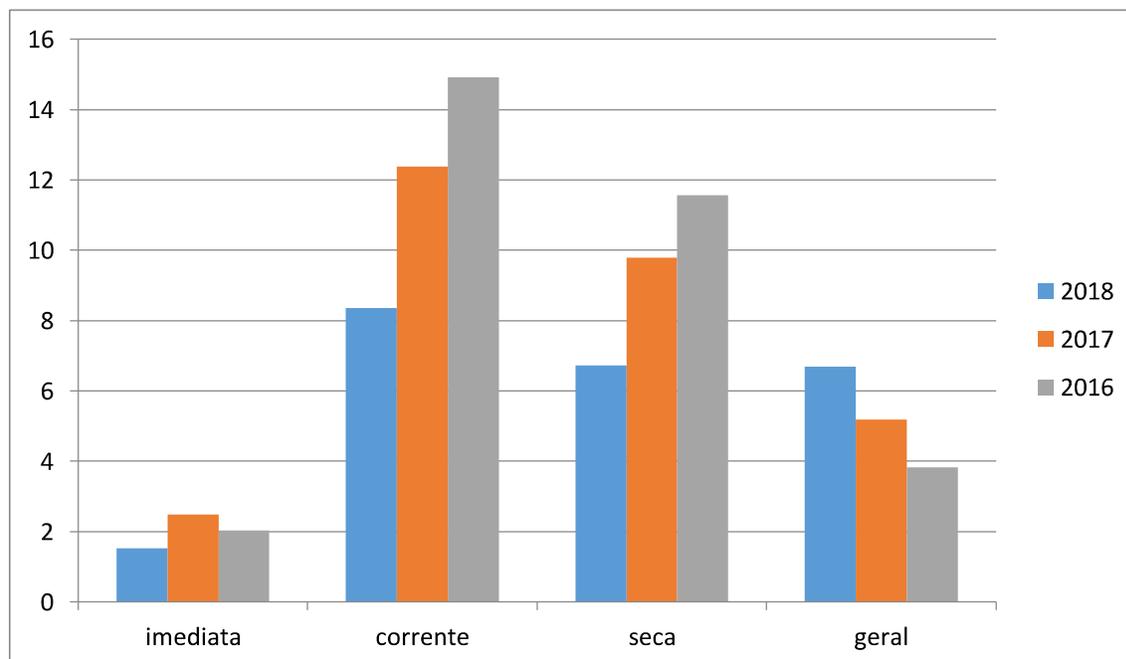
Este quociente já teve uma importância maior, quando a existência de mercado financeiro e de capitais era restrita. Hoje, sem desprezar-se certo limite de segurança que irá variar de acordo com a natureza do empreendimento, com o tamanho da empresa e o 'estilo' da administração, sem dúvida que, na verdade, se procura ter uma relação disponível/passivo corrente a menor possível, em cada data. É claro que não podemos correr o risco de não contar com disponibilidades quando as dívidas vencerem. Todavia, o orçamento de caixa é o melhor instrumento para prever ou prevenir tais acontecimentos. Devemos lembrar, por outro lado, que disponível ocioso perde substância líquida quando nos encontramos em períodos de inflação.

Pois bem, utilizamos os valores constantes nos balanços patrimoniais do período de 2016 a 2018:

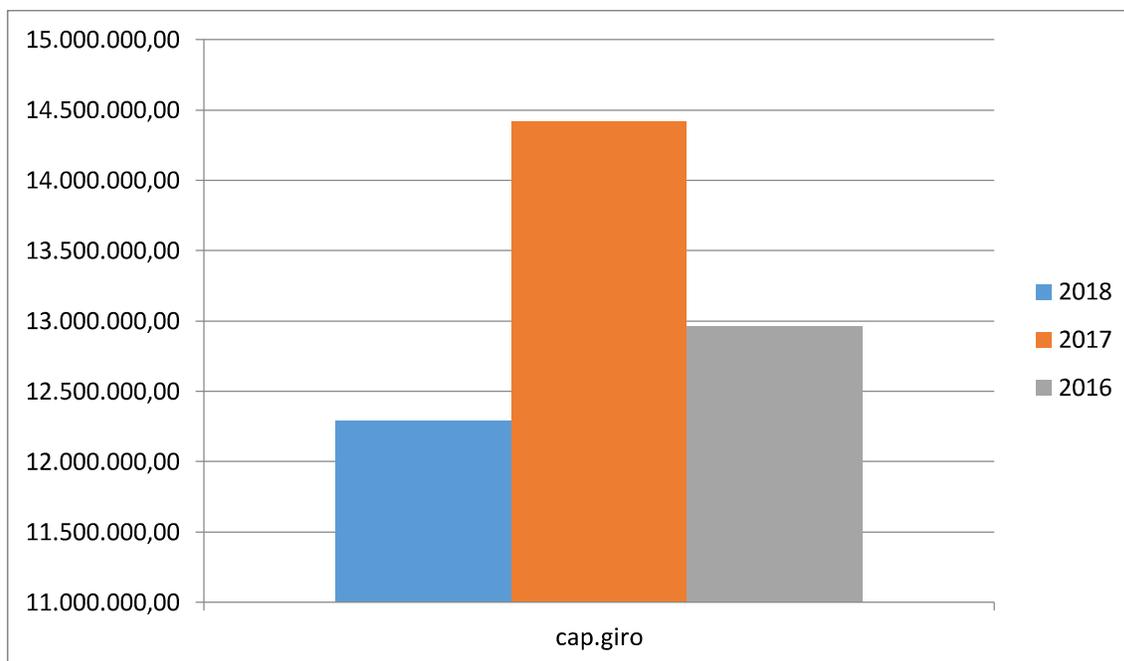
	2016	2017	2018
IMEDIATA	2,03	2,48	1,52
CORRENTE	14,91	12,38	8,36
SECA	11,56	9,79	6,72
GERAL	3,82	5,19	6,69
CAP.GIRO	12.963.443,28	14.417.813,44	12.289.094,59

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 1. Índices de Liquidez**



**Gráfico 2. Capital de Giro**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### **Ano 2016:**

$$\text{Imediata: } \frac{1.890.530,23}{932.018,57} = 2,03$$

$$\text{Corrente: } \frac{13.895.461,85}{932.018,57} = 14,91$$

$$\text{Seca: } \frac{13.895.461,85 - 3.120.748,65}{932.018,57} = 11,56$$

$$\text{Geral: } \frac{13.895.461,85 + 104.026,11}{932.018,57 + 2.734.798,83} = 3,82$$

$$\text{CCL: } 13.895.461,85 - 932.018,57 = 12.963.443,28$$

### **Ano 2017:**

$$\text{Imediata: } \frac{3.147.230,05}{1.267.229,01} = 2,48$$

$$\text{Corrente: } \frac{15.685.042,45}{1.267.229,01} = 12,38$$

$$\text{Seca: } \frac{15.685.042,45 - 3.282.690,81}{1.267.229,01} = 9,79$$

$$\text{Geral: } \frac{15.685.042,45 + 83.717,65}{1.267.229,01 + 1.772.760,29} = 5,19$$

$$\text{CCL: } 15.685.042,45 - 1.267.229,01 = 14.417.813,44$$

**Ano 2018:**

$$\text{Imediata: } \frac{2.541.409,91}{1.670.574,96} = 1,52$$

$$\text{Corrente: } \frac{13.959.669,55}{1.670.574,96} = 8,36$$

$$\text{Seca: } \frac{13.959.669,55 - 2.727.499,55}{1.670.574,96} = 6,72$$

$$\text{Geral: } \frac{13.959.669,55 + 353.717,65}{1.670.574,96 + 468.461,29} = 6,69$$

$$\text{CCL: } 13.959.669,55 - 1.670.574,96 = 12.289.094,59$$

**4.1 - Comentários sobre os índices de liquidez encontrados**

*Imediata:* No período considerado, os índices mostram que a empresa tem uma boa capacidade de saldar seus compromissos imediatos apenas com o disponível da empresa. Em todos os anos analisados, a MIBASA apresentou condições de pagar 100% das suas obrigações apenas com suas disponibilidades tendo como destaques os anos de 2016 e 2017, onde a empresa poderia arcar com mais que o dobro de suas dívidas.

*Corrente:* No triênio 2016-2018, a capacidade de a MIBASA saldar as suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes diminuíram consideravelmente, porém, a situação da empresa continua confortável. Embora esses índices indiquem uma folga financeira em curto prazo, também mostra que os recursos da empresa podem ser aplicados no ativo imobilizado, o que poderá interferir de maneira positiva na rentabilidade da empresa.

*Seca:* Os índices de Liquidez Seca da MIBASA mostram que sem os estoques a empresa tem uma grande folga financeira de curto prazo. Por exemplo, em 2016 e 2017, havia respectivamente, 11 (onze) e 9 (nove) vezes mais ativos líquidos que dívidas de curto prazo.

*Geral:* A longo prazo a MIBASA também apresenta folga financeira, mostrando que a empresa tem aproximadamente 6 vezes mais ativos líquidos que suas dívidas totais, resultado apresentado no ano de 2018. Com isso, concluímos que a MIBASA se mostra muito solvente, tanto a curto como a longo prazo.

## 5. ANÁLISE DE RENTABILIDADE

Em vista da construção histórica sobre os conceitos que envolvem a rentabilidade do capital e conforme concluiu MARION (São Paulo 2009, pag. 157):

Voltamos a insistir que certas empresas, dado suas características, como volume de investimentos elevados, precisam ganhar na Margem. Entretanto, há as que poderiam, no sentido de contribuir para reativar nossa economia, ganhar menos na margem, forçando um Giro maior e, conseqüentemente, um volume maior de bens e serviços, propiciando mais empregos, mais salários etc., enfim, estimulando a espiral produtiva da economia.

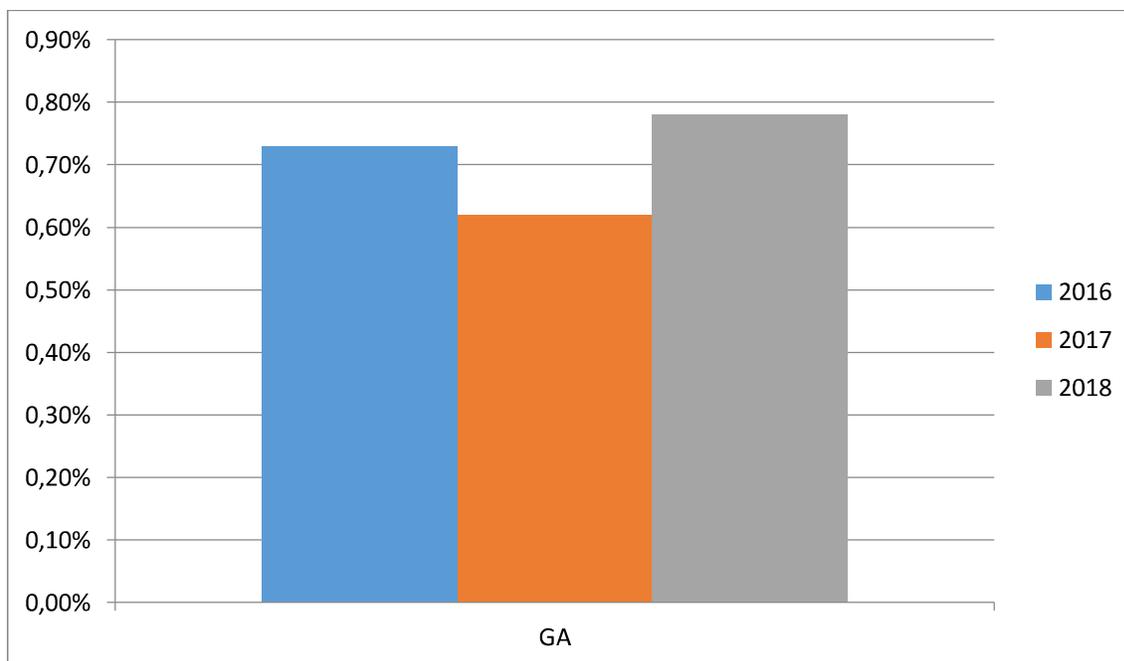
### 5.1 - Giro Do Ativo

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para estudo do giro do ativo:

	2016	2017	2018
GA	73%	62%	78%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 3. Giro do Ativo - GA**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

2016:  $VENDAS\ LÍQUIDAS / ATIVO\ TOTAL > 14.567.113,37 / 20.018.540,06 = 0,73$   
x 100 = 73%

2017:  $VENDAS\ LÍQUIDAS / ATIVO\ TOTAL > 13.472.176,81 / 21.555.226,66 = 0,62$   
x 100 = 62%

2018: VENDAS LÍQUIDAS/ ATIVO TOTAL > 17.677.387,04 / 22.569.141,36 = 0,78  
x 100 = 78%

Em 2016, para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 0,73, em 2017 para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 0,62 e em 2018 a cada R\$ 1,00 investido houve uma venda de R\$ 0,78.

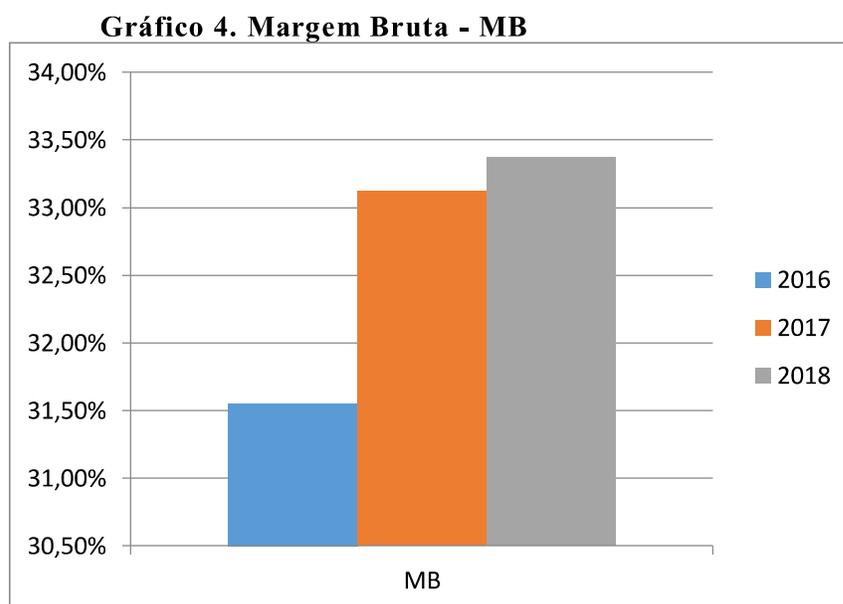
Ao analisarmos os quocientes demonstrados no gráfico 3, percebe-se a queda do índice no ano de 2017 e a alta em 2018 que foi causada pelo fato das vendas terem crescido a um ritmo menor em relação ao do Ativo no caso de 2017, porém, tendo uma forte alta no ano seguinte. Isso mostra que a empresa se recuperou muito bem e tem aumentado suas vendas em relação ao seu Ativo.

## 5.2 - Margem Bruta

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para estudo da margem bruta:

	2016	2017	2018
MB	31,55%	33,12%	33,37%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

2016: LUCRO BRUTO/ VENDAS LÍQUIDAS X 100 > 4.595.698,24 / 14.567.113,67 x 100 = 31,55%

2017: LUCRO BRUTO/ VENDAS LÍQUIDAS X 100 > 4.461.446,65 / 13.472.176,81 x 100 = 33,12%

2018:  $\text{LUCRO BRUTO} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} \times 100 > 5.898.881,25 / 17.677.387,04 \times 100 = 33,37\%$

Segundo os dados expostos e a representação do gráfico 4, houve um aumento ano após ano da margem de lucro bruto em relação às vendas líquidas, ocasionado pela redução das deduções de vendas que aliado ao aumento das Receitas durante o período considerado (2016-2018). Isso mostra que a empresa tem elevado seu potencial de geração de lucro relativamente à sua Receita Líquida de Vendas.

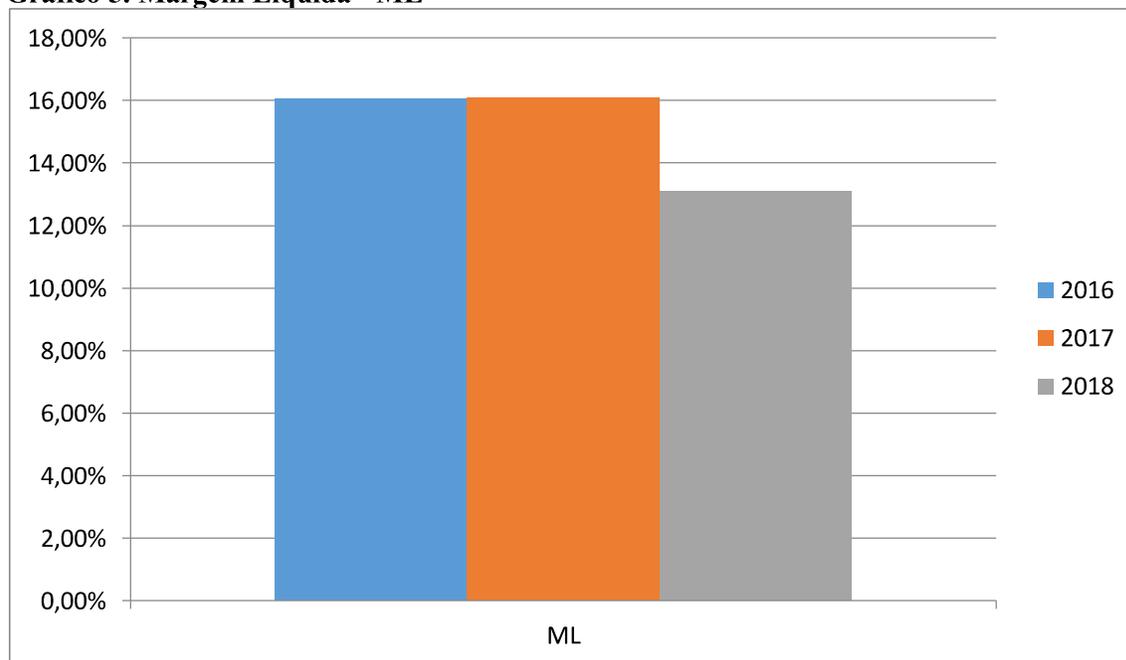
### 5.3 - Margem Líquida

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para estudo da margem líquida:

	2016	2017	2018
ML	16,06%	16,09%	13,10%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 5. Margem Líquida - ML**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

2016:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} \times 100 > 2.338.985,14 / 14.567.113,37 \times 100 = 16,06\%$

2017:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} \times 100 > 2.167.968,58 / 13.472.176,81 \times 100 = 16,09\%$

2018:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} \times 100 > 2.315.575,47 / 17.677.387,04 \times 100 = 13,10\%$

No período de 2016-2017, a margem líquida subiu de 16,06% para 16,09%. Isso foi reflexo da queda das despesas operacionais (provavelmente de despesas com juros de financiamentos obtidos) e de uma queda acentuada da atividade descontinuada em 2017. Já de 2017-2018, o índice apresentou diminuição para 13,10%, apesar do aumento da atividade descontinuada em 2018, verificou-se também um aumento muito significativo nas despesas operacionais em 2018, o que acabou interferindo diretamente na queda do índice.

Tal resultado mostra que a empresa teve seu potencial de ganhos líquidos por unidade vendida reduzido no período estudado, pois para cada R\$ 100, de vendas líquidas em 2016 a empresa teve ganho líquido de R\$ 16,06, em 2017 obteve R\$ 16,09 e em 2018 R\$ 13,10, conforme foi representado também no gráfico 5.

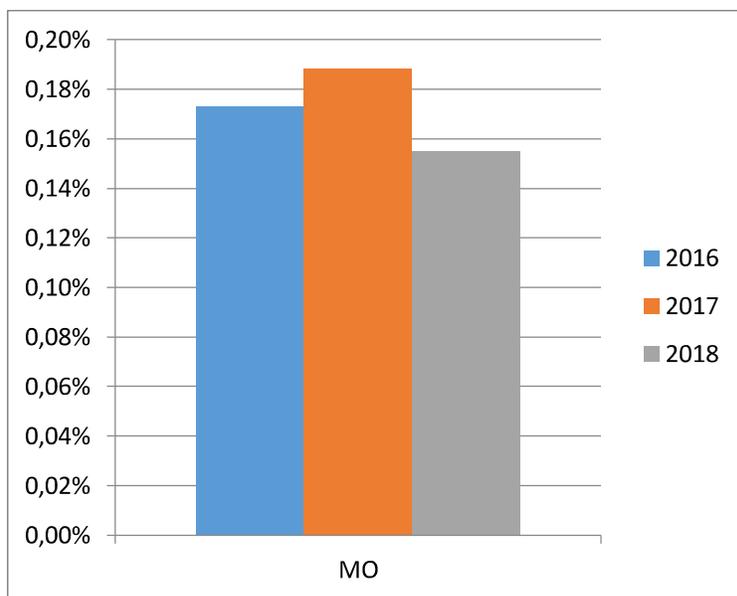
#### 5.4 - Margem Operacional

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para estudo da margem operacional:

	2016	2017	2018
MO	17,30%	18,84%	15,50%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

#### Gráfico 6. Margem Operacional - MO



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

2016:  $\text{LUCRO OPERACIONAL} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} > 2.520.610,70 / 14.567.113,37 \times 100 = 17,30\%$

2017:  $\text{LUCRO OPERACIONAL} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} > 2.538.475,04 / 13.472.176,81 \times 100 = 18,84\%$

2018:  $\text{LUCRO OPERACIONAL} / \text{VENDAS LÍQUIDAS} > 2.740.602,91 / 17.677.387,04 \times 100 = 15,50\%$

Analisando os dados e o gráfico 6 identificamos que em 2016 para cada R\$ 1,00 vendido obteve R\$ 0,17 de lucro operacional, em 2017 foi de R\$ 0,19 e em 2018 R\$ 0,15. Essa queda ocorrida no último ano se deve ao grande aumento das despesas operacionais.

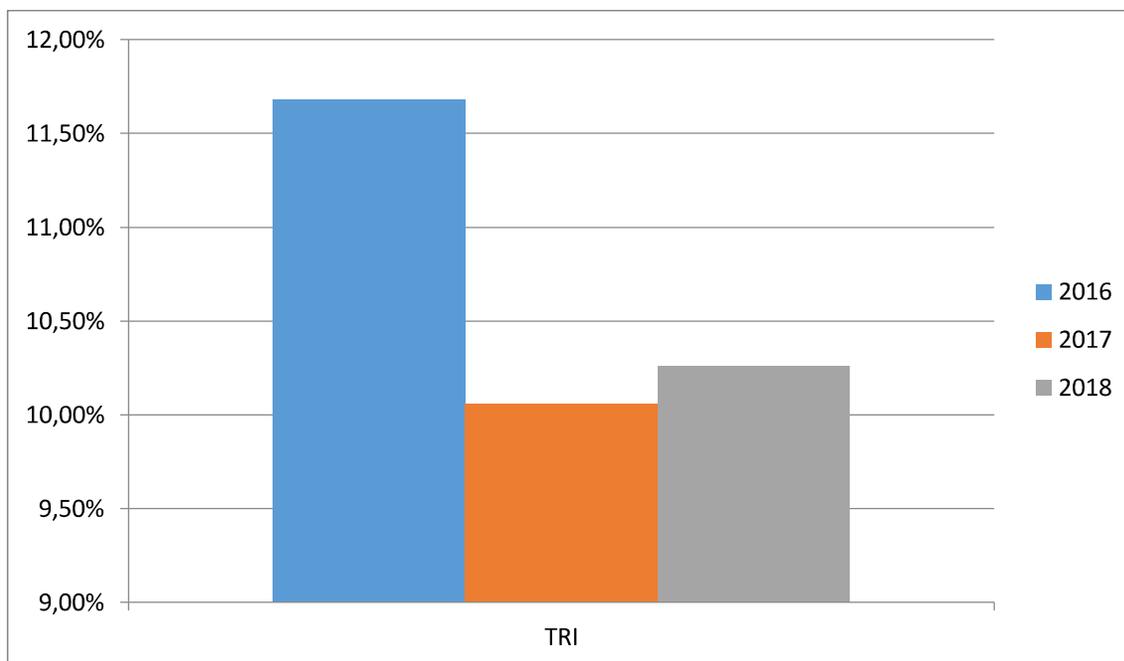
### 5.5 - Taxa de Retorno sobre os Investimentos (TRI)

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para estudo da rentabilidade do Ativo (TRI):

	2016	2017	2018
TRI	11,68%	10,06%	10,26%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### Gráfico 7. Taxa de Retorno sobre os Investimentos - TRI



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

2016:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{ATIVO TOTAL} \times 100 > 2.338.985,14 / 20.018.540,06 \times 100 = 11,68\%$

2017:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{ATIVO TOTAL} \times 100 > 2.167.968,58 / 21.555.226,66 \times 100 = 10,06\%$

2018:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{ATIVO TOTAL} \times 100 > 2.315.575,47 / 22.569.141,36 \times 100 = 10,26\%$

De 2016 para 2017, houve queda na rentabilidade da empresa devido à queda do lucro líquido relativamente ao Ativo, que aumentou nesse período. E de 2017 a 2018, a taxa de rentabilidade sobre o Ativo apresentou aumento discreto, pois o ativo total aumentou e o lucro líquido cresceu a um ritmo menor relativamente ao Ativo da empresa, como também se pode observar na representação do gráfico 7.

Através desses resultados calculamos o tempo de retorno do capital investido (**PAYBACK EMPRESA**):

Payback 2016:  $100\% / 11,68\% = 8,56$  anos

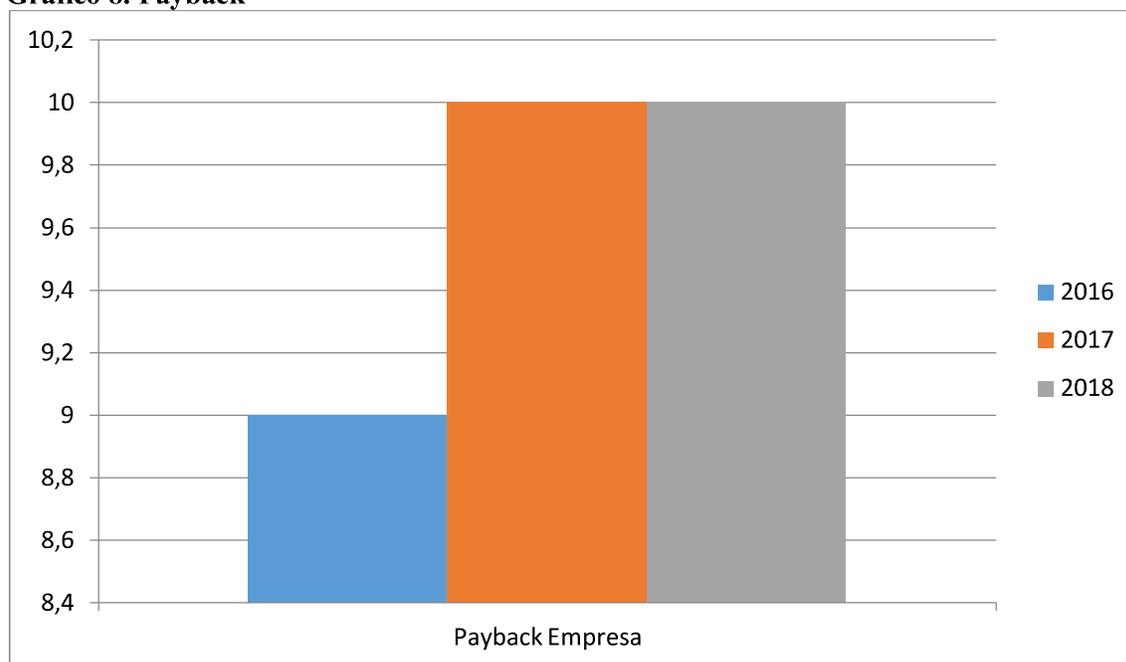
Payback 2017:  $100\% / 10,06\% = 9,94$  anos

Payback 2018:  $100\% / 10,26\% = 9,75$  anos

	2016	2017	2018
Payback empresa	9	10	10

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 8. Payback**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

Sendo assim a empresa MIBASA MINERAÇÃO BARRETO S/A. em 2016 precisaria de 9 (nove) anos para recuperar os investimentos em seu ativo. Em 2017 seriam necessários 10 (dez) anos para recuperar os investimentos em seu capital, já em 2018 seriam necessários também 10 (dez) anos para recuperar os investimentos do seu ativo, como vimos no gráfico 8. Diante dos resultados, conclui-se que o tempo de recuperação dos investimentos foi alongado pela queda da rentabilidade do ativo da empresa.

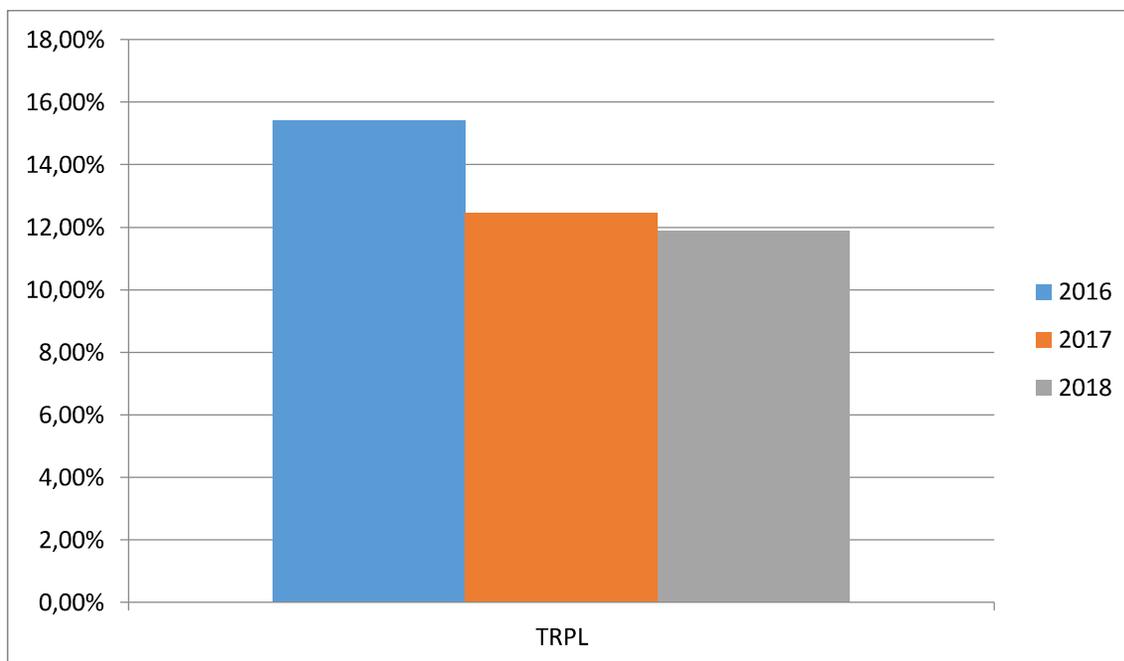
### 5.6 - Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (TRPL):

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para estudo da rentabilidade do Ativo sobre o Patrimônio Líquido (TRPL):

	2016	2017	2018
TRPL	15,41%	12,44%	11,89%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### Gráfico 9. Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

2016:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{PL MÉDIO} \times 100 > 2.338.985,14 / 15.174.730,88 \times 100 = 15,41\%$

2017:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{PL MÉDIO} \times 100 > 2.167.968,58 / 17.433.480,01 \times 100 = 12,44\%$

2018:  $\text{LUCRO LÍQUIDO} / \text{PL MÉDIO} \times 100 > 2.315.575,47 / 19.472.671,24 \times 100 = 11,89\%$

A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (rentabilidade do empresário) apresentou declínio entre 2016 e 2017 devido à queda do lucro líquido, já que o patrimônio líquido aumentou neste período. De 2017 para 2018 continuou com uma leve queda, apesar de o lucro líquido ter tido um aumento, mas não o suficiente para elevar a taxa ao patamar de 2016, já que o patrimônio líquido também aumentou consideravelmente no mesmo período, também detalhado no gráfico 9.

Através desses resultados calculamos o tempo de retorno do capital próprio investido (**PAYBACK EMPRESÁRIO**):

Payback 2016:  $100\% / 15,41\% = 6,49$  anos

Payback 2017:  $100\% / 12,44\% = 8,04$  anos

Payback 2018:  $100\% / 11,89\% = 8,41$  anos

	2016	2017	2018
Payback empresário	6	8	8

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

Os quocientes acima demonstram que em 2016 a cada R\$ 100,00 de capital próprio investido houve um lucro líquido de R\$ 15,41 e os proprietários da empresa terão de volta o capital que investiram na empresa em 6 (seis) anos. No ano de 2016, a cada R\$ 100 investidos, se obtém R\$ 12,44 de lucro líquido e os proprietários terão a recuperação do capital que investiram na empresa em 8 (oito) anos. Já no ano de 2018 houve uma diminuição do lucro líquido para R\$ 11,89 a cada R\$ 100,00 investidos, porém, a recuperação do capital investido pelos proprietários continua em 8 (oito) anos. A situação para o empresário piorou no período considerado.

## 6. ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL

Cabe então considerarmos os índices de endividamento inspirados pela base conceitual de FERRARI (Rio de Janeiro 2009, pag. 71):

Também chamados de quocientes (ou índices) de estrutura de capitais, os quocientes de endividamento têm por objetivo avaliar, sobretudo, o grau de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros, através da medição da relação entre capitais próprios (patrimônio Líquido), capitais de terceiros (passivo exigível) e capitais aplicados (ativo).

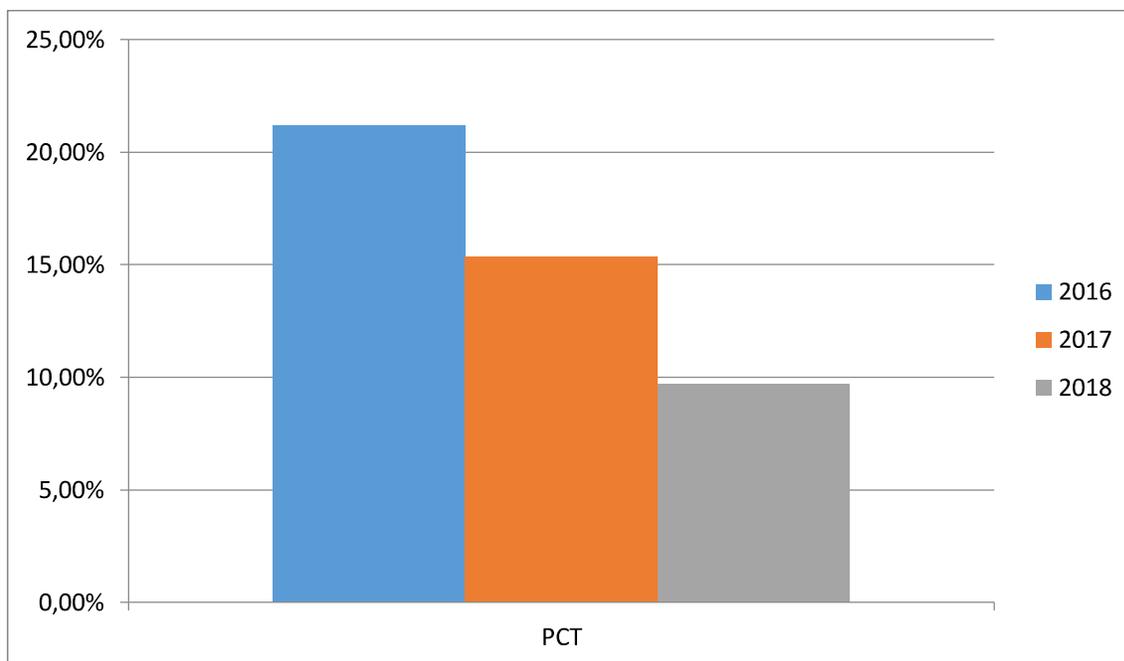
### 6.1 - Participação de Capital de Terceiros - PCT

Seguem tabelas, gráficos e cálculos para o estudo da Participação de Capital de Terceiros (PCT):

	2016	2017	2018
PCT	21,22%	15,37%	9,68%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### Gráfico 10. Participação de Capital de Terceiros - PCT



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Ano 2016:**

$$\text{PCT} = \frac{932.018,57 + 2.734.798,83}{17.283.741,23} \times 100 =$$

$$932.018,57 + 16.351.722,66$$

$$\text{PCT} = \frac{3.666.817,40}{17.283.741,23} \times 100 = \mathbf{21,22\%}$$

**Ano 2017:**

$$\text{PCT} = \frac{1.267.229,01 + 1.772.760,29}{19.782.466,37} \times 100 =$$

$$1.267.229,01 + 18.515.237,36$$

$$\text{PCT} = \frac{3.039.989,30}{19.782.466,37} \times 100 = \mathbf{15,37\%}$$

**Ano 2018:**

$$\text{PCT} = \frac{1.670.574,96 + 468.461,29}{22.100.680,07} \times 100 =$$

$$1.670.574,96 + 20.430.105,11$$

$$\text{PCT} = \frac{2.139.036,25}{22.100.680,07} \times 100 = \mathbf{9,68\%}$$

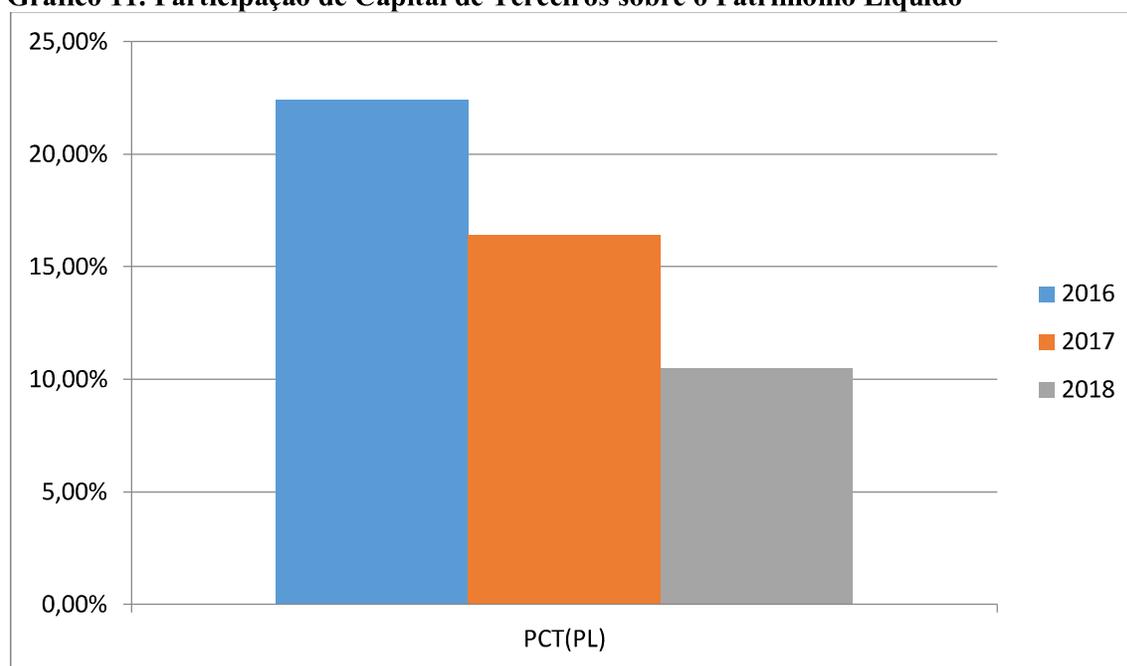
## 6.2 - Participação de Capitais sobre os Recursos Próprios

Seguem tabelas, gráficos e cálculos para o estudo da Participação de Capital de Terceiros sobre o Patrimônio Líquido (PCT (PL)):

	2016	2017	2018
PCT (PL)	22,42%	16,42%	10,47%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 11. Participação de Capital de Terceiros sobre o Patrimônio Líquido**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### Ano 2016:

$$PCT (PL) = \frac{3.666.817,40}{16.351.722,66} \times 100 = 22,42\%$$

### Ano 2017:

$$PCT (PL) = \frac{3.039.989,30}{18.515.237,36} \times 100 = 16,42\%$$

### Ano 2018:

$$PCT (PL) = \frac{2.139.036,25}{20.430.105,11} \times 100 = 10,47\%$$

Em 2016, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa tomou emprestado R\$ 22,00 de capitais de terceiros.

Em 2018, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa tomou emprestado R\$ 10,00 de capitais de terceiros.

A participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio da empresa está diminuindo a cada ano, mostrando o acerto das contas por parte da empresa ocasionando a queda do endividamento. A diminuição desses índices foi influenciada pelo aumento ano a ano do patrimônio líquido, conforme fora representado também nos gráficos 10 e 11.

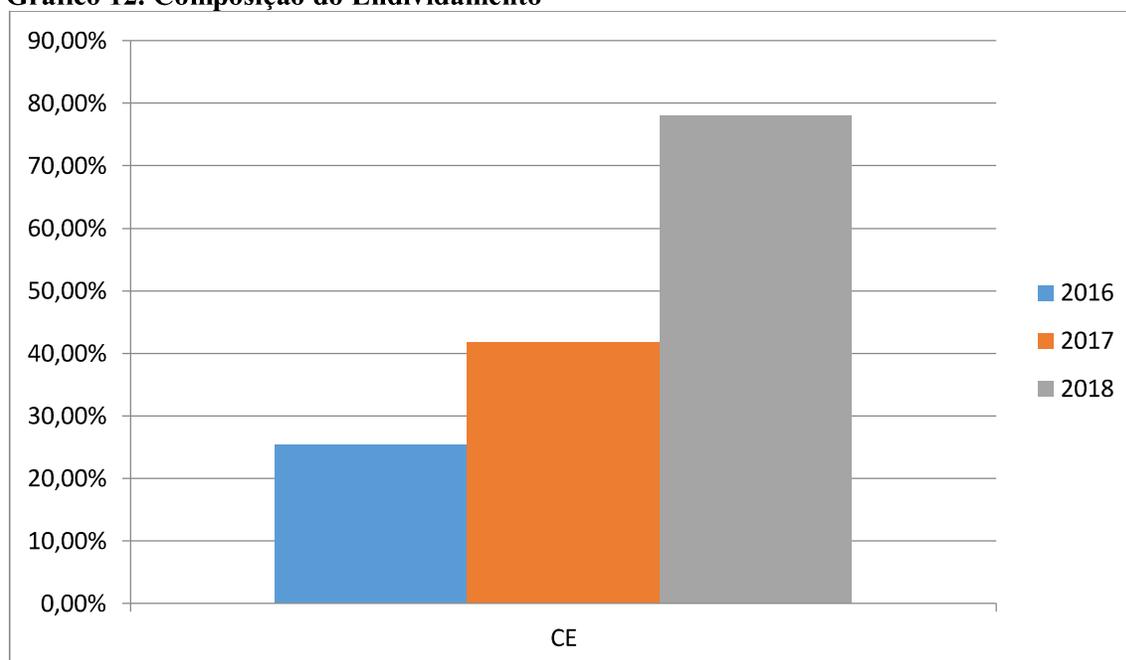
### 6.3 - Composição do Endividamento

Seguem tabelas, gráficos e cálculos para o estudo da Composição do Endividamento (CE).

	2016	2017	2018
CE	25,42%	41,69%	78,10%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 12. Composição do Endividamento**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Ano 2016:**

$$CE = \frac{932.018,57}{3.666.817,40} \times 100 = 25,42\%$$

3.666.817,40

**Ano 2017:**

$$CE = \frac{1.267.229,01}{3.039.989,30} \times 100 = 41,69\%$$

3.039.989,30

**Ano 2018:**

$$CE = \frac{1.670.574,96}{2.139.036,25} \times 100 = 78,10\%$$

2.139.036,25

Em 2016, para cada R\$ 100,00 de dívidas totais com terceiros 25,42% são de curto prazo.

Em 2018, para cada R\$ 100,00 de dívidas totais com terceiros 78,10% são de curto prazo.

As dívidas em curto prazo sempre menor que 50% indicam uma boa situação financeira, pois a empresa mostra seu pequeno endividamento. A piora do perfil da dívida de curto prazo se deve ao contínuo aumento do Passivo Circulante em média de 30% a cada ano, conforme melhor pode ser vislumbrado no gráfico 12.

**6.4 - Imobilização do Patrimônio Líquido**

Seguem tabelas, gráficos e cálculos para o estudo da Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL):

	2016	2017	2018
IPL	36,81%	31,25%	40,41%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 13. Imobilização do Patrimônio Líquido**

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Ano 2016:**

$$\text{IPL} = \frac{6.123.078,21 - 104.026,11}{16.351.722,66} \times 100 =$$

$$16.351.722,66$$

$$\frac{6.019.052,10}{16.351.722,66} \times 100 = \mathbf{36,81\%}$$

$$16.351.722,66$$

**Ano 2017:**

$$\text{IPL} = \frac{5.870.184,21 - 83.717,65}{18.515.237,36} \times 100 =$$

$$18.515.237,36$$

$$\frac{5.786.466,56}{18.515.237,36} \times 100 = \mathbf{31,25\%}$$

$$18.515.237,36$$

**Ano 2018:**

$$\text{IPL} = \frac{8.609.471,81 - 353.717,65}{20.430.105,11} \times 100 =$$

$$20.430.105,11$$

$$\frac{8.255.754,16}{20.430.105,11} \times 100 = \mathbf{40,41\%}$$

$$20.430.105,11$$

Em 2016, 36,81% do patrimônio líquido foram aplicados no ativo permanente e os 63,19% no restante do ativo.

Em 2018, 40,41% do patrimônio líquido foram aplicados no ativo permanente e os 59,59% no restante do ativo.

O aumento do índice no período de 2016 a 2018 se deve a um aumento de 40% no Ativo Não Circulante. A empresa investe forte a cada ano em seu ativo circulante, mostrando que há pouco endividamento e pouca dependência de capital de terceiros, o que para melhor entendimento foi ilustrado no gráfico 13.

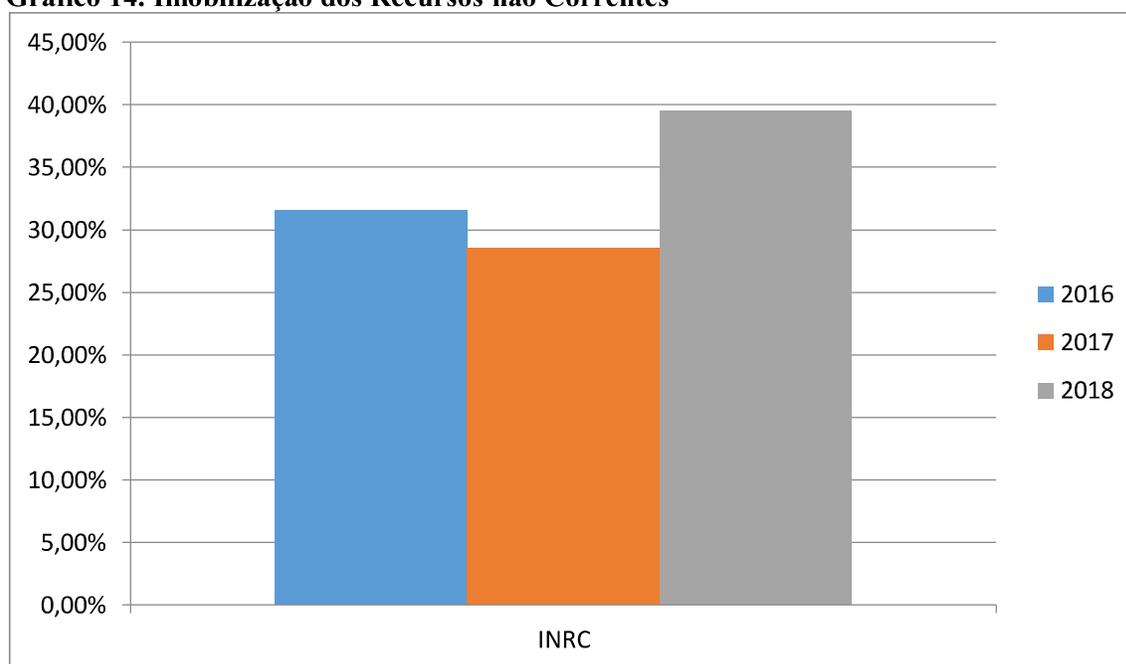
### 6.5 - Imobilização dos Recursos não Correntes

Seguem tabelas, gráficos e cálculos para o estudo da Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC):

	2016	2017	2018
IRNC	31,54%	28,52%	39,50%

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 14. Imobilização dos Recursos não Correntes**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Ano 2016:**

$$\text{IRNC} = \frac{6.123.078,21 - 104.026,11}{16.351.722,66 + 2.734.798,83} \times 100 =$$

$$\frac{6.019.052,10}{19.086.521,49} \times 100 = \mathbf{31,54\%}$$

$$\frac{6.019.052,10}{19.086.521,49} \times 100 = \mathbf{31,54\%}$$

$$19.086.521,49$$

**Ano 2017:**

$$\text{IRNC} = \frac{5.870.184,21 - 83.717,65}{18.515.237,36 + 1.772.760,29} \times 100 =$$

$$\frac{5.786.466,56}{20.287.997,65} \times 100 = \mathbf{28,52\%}$$

$$\frac{5.786.466,56}{20.287.997,65} \times 100 = \mathbf{28,52\%}$$

$$20.287.997,65$$

**Ano 2018:**

$$\text{IRNC} = \frac{8.609.471,81 - 353.717,65}{20.430.105,11 + 468.461,29} \times 100 =$$

$$\frac{8.255.754,16}{20.898.566,40} \times 100 = \mathbf{39,50\%}$$

$$\frac{8.255.754,16}{20.898.566,40} \times 100 = \mathbf{39,50\%}$$

$$20.898.566,40$$

Em 2016, 31,54% dos recursos não correntes foram aplicados no ativo não circulante e os 68,46% restantes no ativo circulante.

Em 2018, 39,50% dos recursos não correntes foram aplicados no ativo não circulante e os 60,50% restantes no ativo circulante.

O aumento desse índice foi influenciado pelo aumento no ativo não circulante apesar do aumento do realizável a longo prazo, conforme exposto também no gráfico 14.

## 7. INDICADORES DE ATIVIDADE

Assim também faremos a exposição das condições e das situações no que tange aos indicadores da atividade da empresa, muito por conta das lições de MARION (São Paulo 2009, pag. 108):

Nesse grupo, vamos estudar quantos dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seu estoque. Para fins de análise, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor.

### 7.1 - Giro do Estoque (GE)

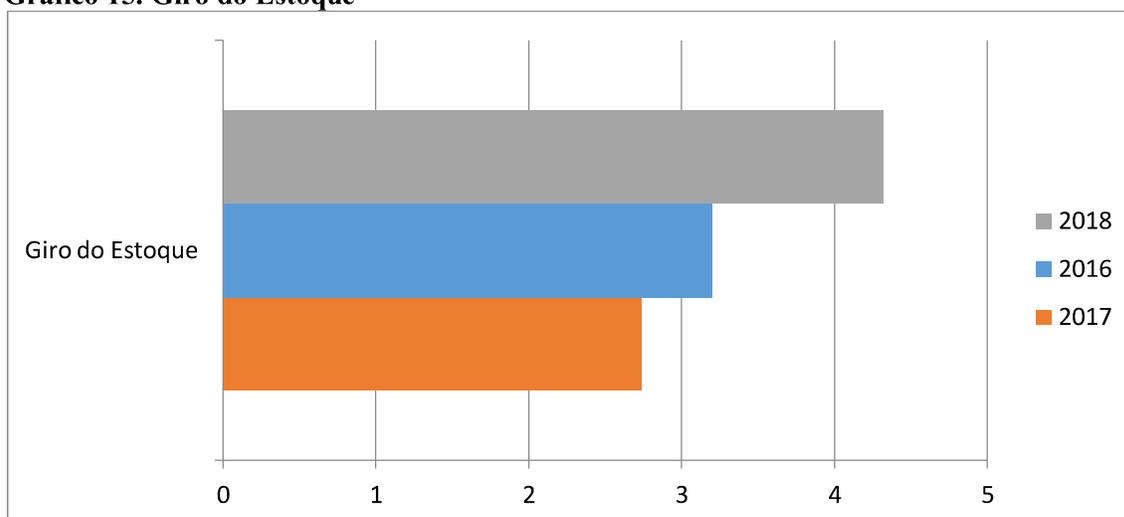
O giro de estoque permite ao gestor saber de forma precisa de quanto em quanto tempo seu estoque costuma ser renovado. Com ele podemos estabelecer quanto do estoque foi renovado em determinado período.

A falta de controle no giro do estoque pode ocasionar problemas na empresa, como quando a quantidade estocada é baixa e o produto não está à disposição do cliente, as vendas são prejudicadas, perdendo assim várias oportunidades de negociações, e com a possibilidade de necessitar comprar com um valor mais elevado para atender a demanda. O mesmo também ocorre no inverso, quando o volume de estoque está muito acima da quantidade vendida, o que gera perdas e estagnação do capital. Abaixo, pode-se identificar em números a situação da empresa nos três períodos:

	2016	2017	2018
ESTOQUE	3.120.748,65	3.282.690,81	2.727.499,55
CPV	9.971.415,13	9.010.730,10	11.778.505,79
GIRO DO ESTOQUE	3,20	2,74	4,32

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

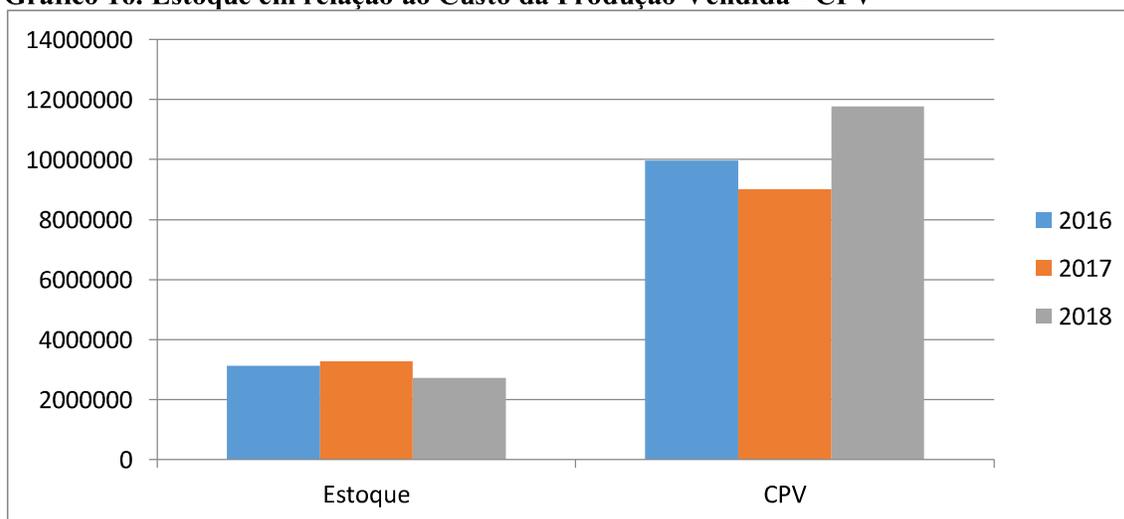
No ano de 2016, a empresa apresentou um giro de 3,20 vezes no período, isso ocorreu devido à baixa quantidade de estoque disponível e a alta demanda pelo produto. Já em 2017 a situação mudou, pois houve um aumento de pouco mais de 5% no estoque, enquanto que a queda nas vendas foi de pouco mais de 8%, causando assim uma necessidade inferior na quantidade de renovações do estoque. Por fim, em 2018, apesar da diminuição do estoque ter sido de pouco mais de 15%, houve um aumento de um pouco mais de 30% na quantidade de vendas, o que gerou a necessidade de girar o estoque mais de quatro vezes no período.

**Gráfico 15. Giro do Estoque**

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

Com base no gráfico 15 observa-se que no período de 2016 foi necessário renovar o estoque por diversas vezes, enquanto em 2017 a empresa chegou próximo ao equilíbrio, mas voltou a subir a quantidade de giros em 2018 devido à diminuição na quantidade no saldo de produtos em estoque e o aumento nas vendas.

Já no gráfico 16 observa-se a relação entre as vendas e a quantidade de estoque no período. Percebe-se que quanto mais próximo estão às vendas e o estoque, menor é a quantidade de giros necessários no período.

**Gráfico 16. Estoque em relação ao Custo da Produção Vendida - CPV**

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

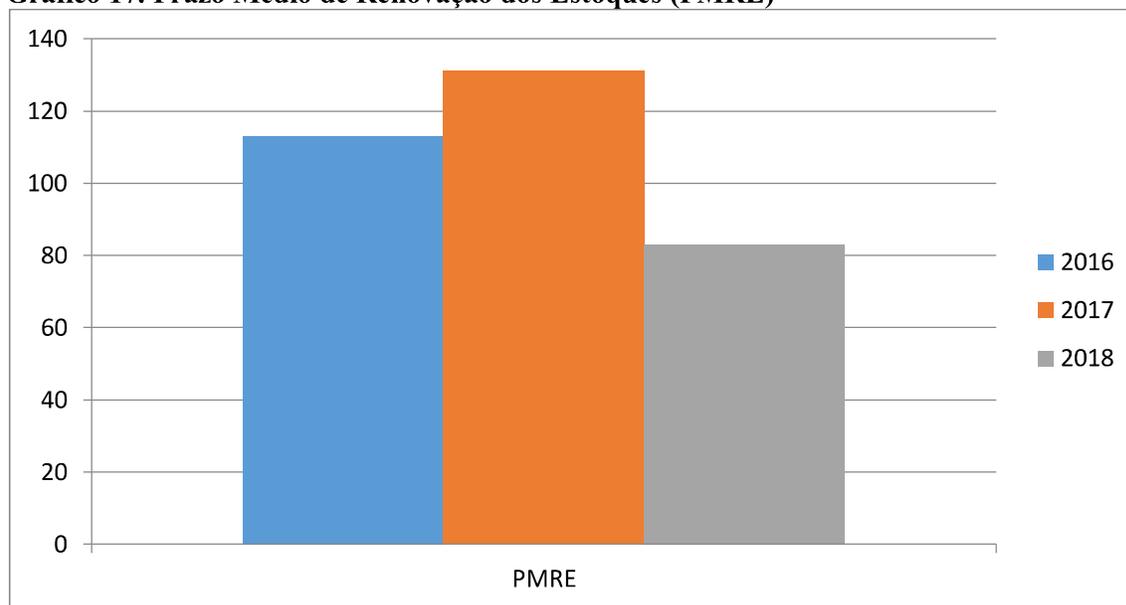
## 7.2 – Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para o estudo do PMRE - Prazo Médio de Renovação de Estoques:

	2016	2017	2018
PMRE	113	131	83

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 17. Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE)**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### **2016:**

$$\frac{3.120.748,65 \times 360}{9.971.415,13} = 113$$

$$9.971.415,13$$

### **2017:**

$$\frac{3.282.690,81 \times 360}{9.010.730,16} = 131$$

$$9.010.730,16$$

### **2018:**

$$\frac{2.727.499,55 \times 360}{11.778.505,79} = 83$$

$$11.778.505,79$$

No período de 2016-2017 vê-se que a empresa aumentou seu prazo de renovação de estoques de 113 para 131 dias, devido ao aumento dos estoques em 2017. Já no ano de 2018 houve uma grande recuperação do PMRE diminuindo o prazo de renovação de seus estoques para 83 dias. Isso indica que a empresa está vendendo seus estoques mais rápidos se comparado ao início do período considerado (gráfico 17).

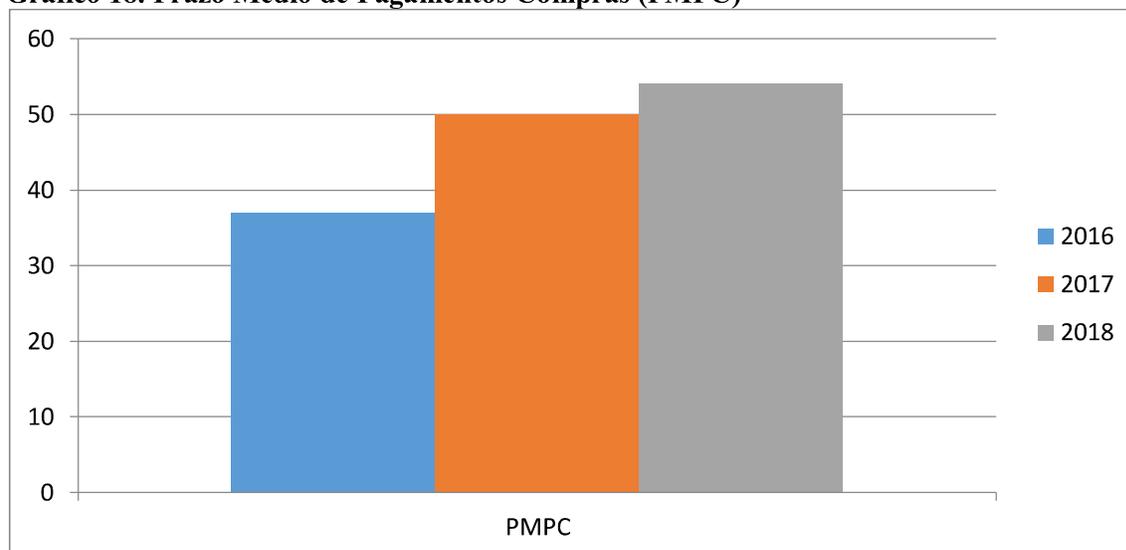
### 7.3 - Prazo de Médio de Pagamentos Compras (PMPC)

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para o estudo do PMPC - Prazo Médio de Pagamento de Compras:

	2016	2017	2018
PMPC	37	50	54

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 18. Prazo Médio de Pagamentos Compras (PMPC)**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

#### **2016:**

$$9.971.415,13 = 4.023.472,90 + C - 3.120.748,65$$

$$9.971.415,13 = 902.724,25 + C$$

$$C = 9.068.690,88$$

$$\text{PMPC} = (932.018,57 \times 360) / 9.068.690,88$$

$$\text{PMPC} = 37,00$$

**A empresa demora, em média, 37,00 dias para pagar suas compras.**

#### **2017:**

$$9.010.730,16 = 3.120.748,65 + C - 3.282.690,81$$

$$9.010.730,16 = 161.942,16 + C$$

$$C = 9.172.672,32$$

$$\text{PMPC} = (1.267.229,01 \times 360) / 9.172.672,32$$

$$\text{PMPC} = 49,73$$

**A empresa demora, em média, 49,73 dias para pagar suas compras.**

**2018:**

$$11.778.505,79 = 3.282.690,81 + C - 2.727.499,55$$

$$11.778.505,79 = 555.191,26 + C$$

$$C = 11.223.314,53$$

$$\text{PMPC} = (1.670.574,96 \times 360) / 11.223.314,53$$

$$\text{PMPC} = 53,59$$

**A empresa demora, em média, 53,59 dias para pagar suas compras.**

A análise do prazo médio de pagamentos de compras demonstrou que a empresa aumentou seu prazo. Entre 2016-2017 houve uma elevação do índice devido ao aumento da conta fornecedor, assim como o aumento na conta compras. Em 2017-2018, o aumento se manteve tanto na conta fornecedor como nas compras, aumentando ainda mais o índice, esses dados também foram expostos no gráfico 18.

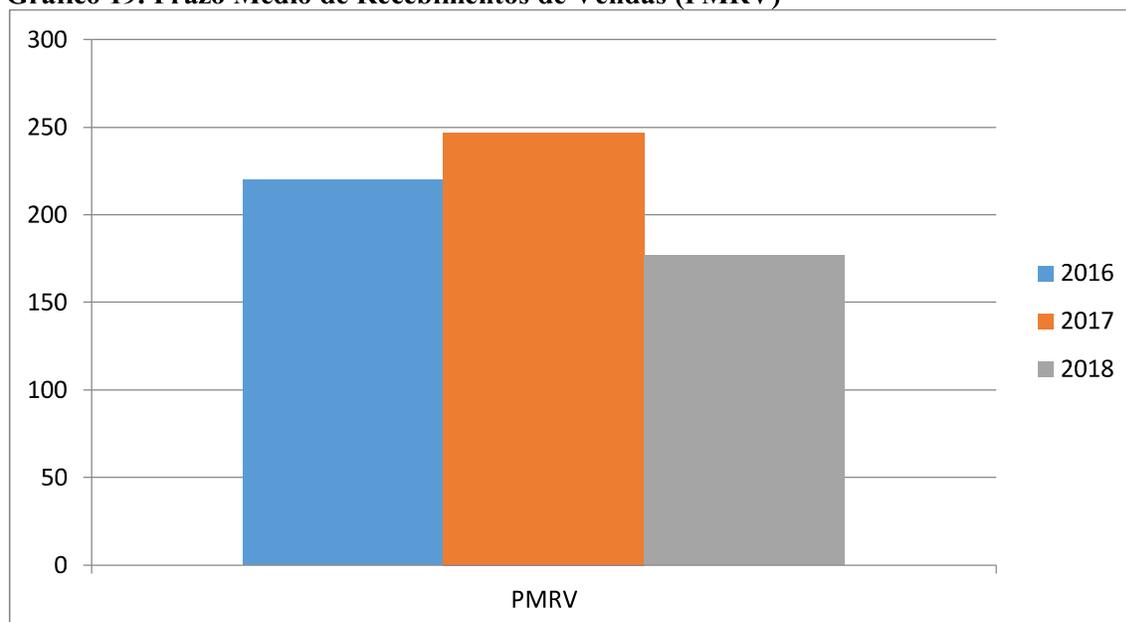
#### 7.4 – Prazo Médio de Recebimentos de Vendas (PMRV)

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para o estudo do PMRV - Prazo Médio de Recebimento de Vendas:

	2016	2017	2018
PMRV	220	247	177

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 19. Prazo Médio de Recebimentos de Vendas (PMRV)**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**2016:**

$$\text{PMRV} = \underline{\text{DUP. RECEBER}} \times 360$$

$$\text{VB} - \text{DEV.}$$

$$\text{PMRV} = \underline{8.884.182,97} \times 360$$

$$\text{PMRV} = 220 \text{ DIAS}$$

$$14.567.113,37$$

**2017:**

$$\text{PMRV} = \underline{9.255.121,59} \times 360$$

$$\text{PMRV} = 247 \text{ DIAS}$$

$$13.472.176,81$$

**2018:**

$$\text{PMRV} = \underline{8.690.760,09} \times 360$$

$$\text{PMRV} = 177 \text{ DIAS}$$

$$17.677.387,04$$

A empresa teve uma diminuição no número de dias entre 2016 a 2018 para receber suas vendas, pois foi ocasionado pelo aumento das vendas, onde a maior parte aconteceu à vista, e assim diminuiu também suas contas a receber. Para que se possa manter ou até continuar a diminuir este prazo de recebimento de vendas a empresa deve aumentar ainda mais suas vendas à vista e continuar a reduzir os prazos de recebimento, consequentemente diminuindo ainda mais suas duplicatas a receber, para assim continuar a minorar o PMRV.

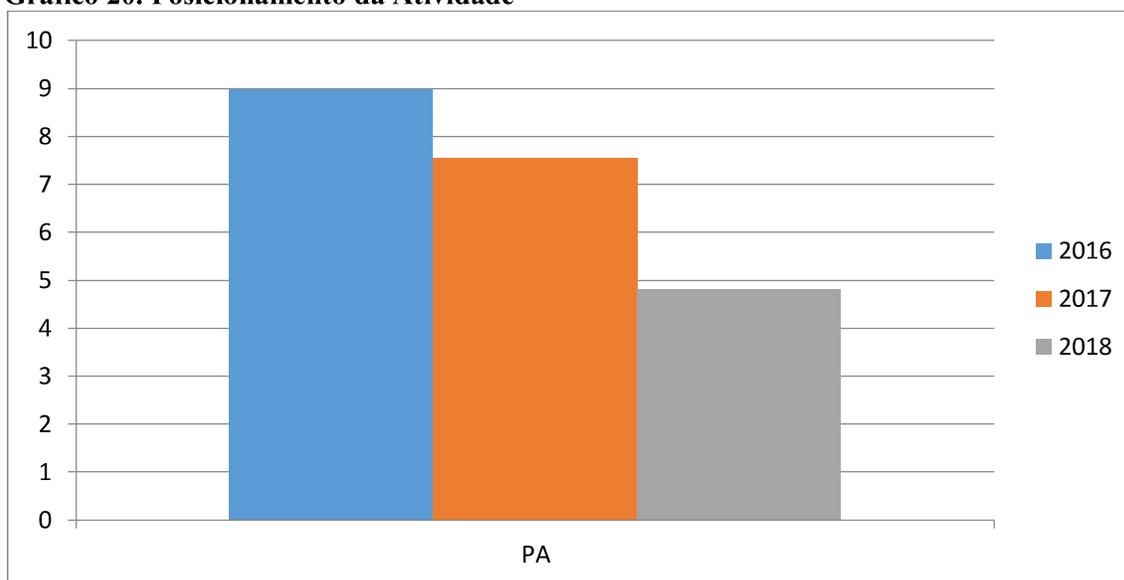
Ressalva-se que para o cálculo das duplicatas a receber, usou-se o valor da conta Realizável a Curto Prazo no Balanço Patrimonial e dela foi subtraído o valor do estoque, encontrado descrito nas notas explicativas, também exposto no gráfico 19.

**7.5 - Posicionamento da Atividade (PA)**

Seguem abaixo tabelas, gráficos e cálculos para o estudo do Posicionamento da Atividade – PA:

	2016	2017	2018
PA	9	7,56	4,81

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 20. Posicionamento da Atividade**

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**2016:**

$$PA = \frac{PMRE + PMRV}{PMPC}$$

$$PMPC$$

$$PA = \frac{113 + 220}{37,00} = 9$$

$$37,00$$

**2017:**

$$PA = \frac{131 + 247}{50} = 7,56$$

$$50$$

**2018:**

$$PA = \frac{83 + 177}{54} = 4,81$$

$$54$$

Esses baixos índices de posicionamento da atividade expostos no gráfico 20, os quais diminuíram durante o período de 2016 a 2018, refletem a baixa necessidade de capital de giro da empresa, o que não quer dizer que precise. O ideal seria que a soma do PMRE com o PMRV fosse igual ou inferior ao PMPC, porém a Mibasa tem prazo pequeno para pagar fornecedores e leva muito tempo para vender seus estoques e receber suas vendas. Neste caso, a empresa terá de buscar efetuar vendas a prazos menores, intensificar sua política de cobrança e buscar novos clientes para reduzir seus PMRE e PMRV, ou então negociar prazos maiores de pagamento junto a fornecedores.

## 8. CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO

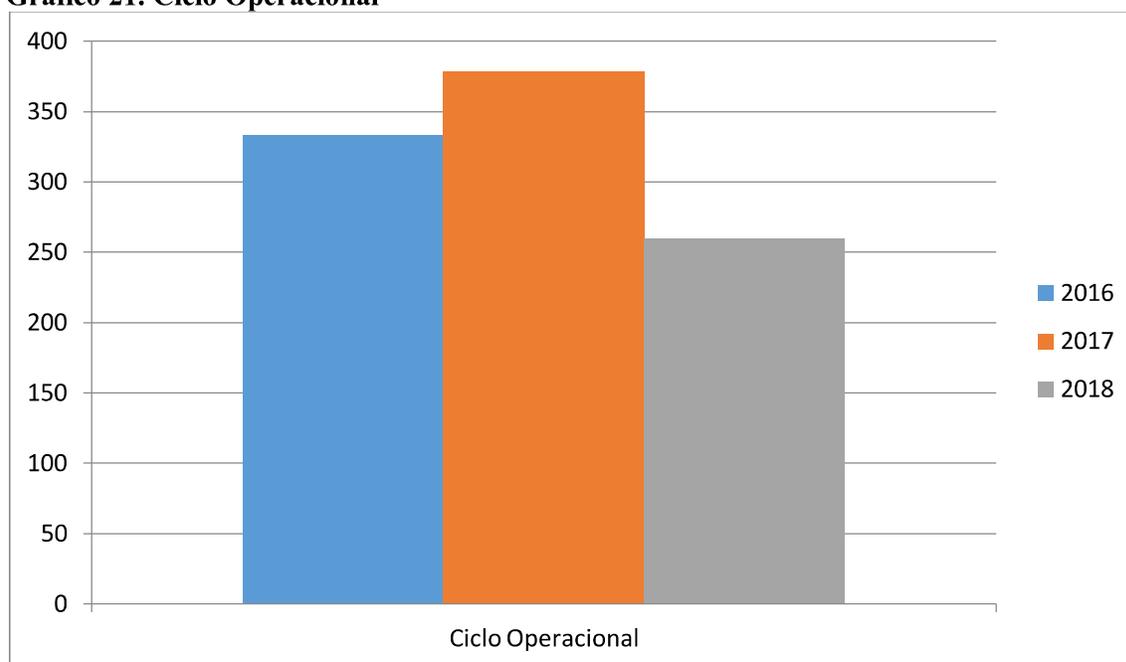
### 8.1 - Ciclo Operacional

O ciclo operacional da Mibasa é superior a um ano e apresentou aumento conforme tabelas, gráficos e cálculos a seguir:

	2016	2017	2018
Ciclo Operacional	333	378	260

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 21. Ciclo Operacional**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

$$\text{CO (2016)} = \text{PMRE (2016)} + \text{PMRV (2016)} = 113 + 220 = 333$$

$$\text{CO (2017)} = \text{PMRE (2017)} + \text{PMRV (2017)} = 131 + 247 = 378$$

$$\text{CO (2018)} = \text{PMRE (2018)} + \text{PMRV (2018)} = 83 + 177 = 260$$

A Mibasa no período de 2016-2017 teve aumento no seu ciclo operacional, influenciado pelo PMRE, recuperando-se em 2018 com a redução do PMRE, inclusive apresentando um patamar menor que o original. Para reduzir o seu ciclo operacional ainda mais, a empresa deverá vender mais e com menor prazo, informação representadas também no gráfico 21.

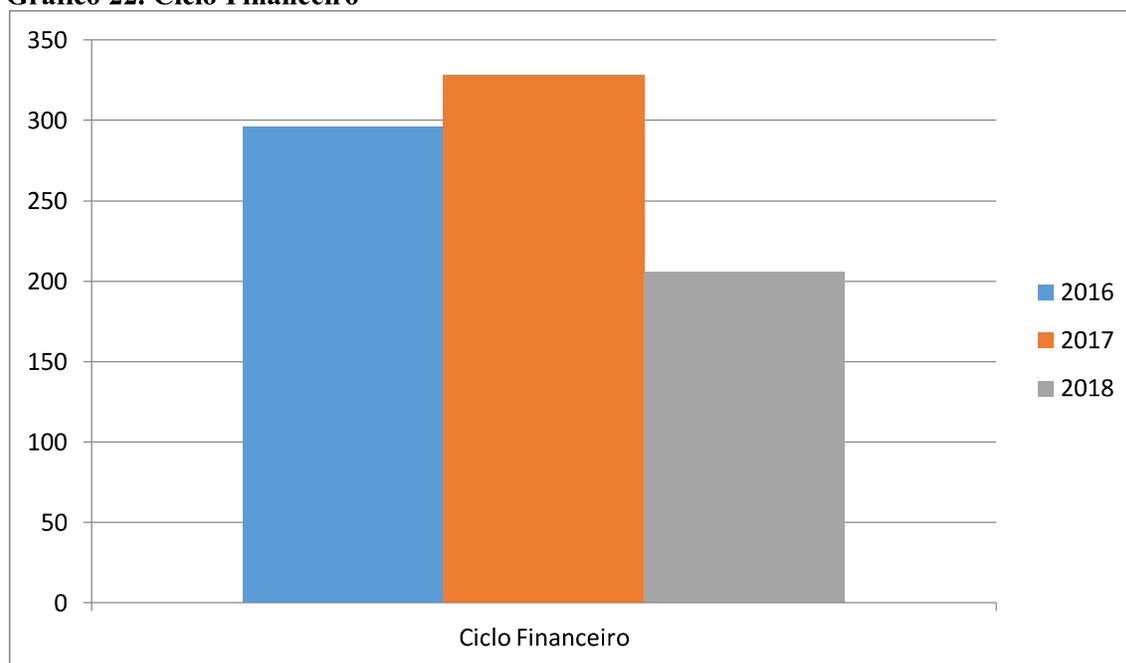
## 8.2 - Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro da Mibasa é grande, devido ao pequeno prazo de pagamento aos fornecedores, conforme pode ser visto em tabelas, gráficos e cálculos a seguir:

	2016	2017	2018
Ciclo Financeiro	296	328	206

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 22. Ciclo Financeiro**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

$$CF (2016) = CO (2016) - PMPC (2016) = 333 - 37 = 296$$

$$CF (2017) = CO (2017) - PMPC (2017) = 378 - 50 = 328$$

$$CF (2018) = CO (2018) - PMPC (2018) = 260 - 54 = 206$$

Com os resultados espelhados no gráfico 22, vemos que ciclos financeiros altos refletem em maiores necessidades de capital de giro. A empresa deverá negociar maiores prazos com seus fornecedores.

## 9. ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Neste ponto já nos aproximando da conclusão da análise traçamos os índices da análise do Capital de Giro, forte nos ensinamentos oportunizados por FERRARI (Rio de Janeiro 2009, pag. 192):

A Necessidade do Capital de Giro é a diferença entre o Ativo Circulante Operacional (ACO) e o Passivo Circulante Operacional (PCO) onde o ACO é a parte do ativo circulante diretamente relacionada à compra de insumos, fabricação de produtos, clientes e estocagem. Em regra, podemos também obter o ACO excluindo-se do Ativo Circulante todas as Disponibilidades e as Aplicações Financeiras resgatáveis até o fim do exercício seguinte. O PCO é composto por todas as obrigações decorrentes das operações da empresa (Salários a Pagar, ICMS a Recolher, Duplicatas a Pagar, Encargos Sociais a Recolher etc.), ou seja, todo Passivo Circulante exceto empréstimos e financiamentos.

### 9.1 – Classificação das Contas

De acordo com as demonstrações financeiras da Mibasa (BP e DRE) temos a seguinte classificação:

Contas Cíclicas Ativo – Realizável a Curto Prazo

Contas Cíclicas Passivo – Contas a Pagar

Contas Erráticas Ativo – Disponibilidades

Contas Erráticas Passivo – Não há

Contas Permanentes Ativo – Realizável a Longo Prazo, Investimentos, imobilizado e Intangível

Contas Permanentes Passivo – Exigível a Longo Prazo (Financiamentos) e Patrimônio Líquido.

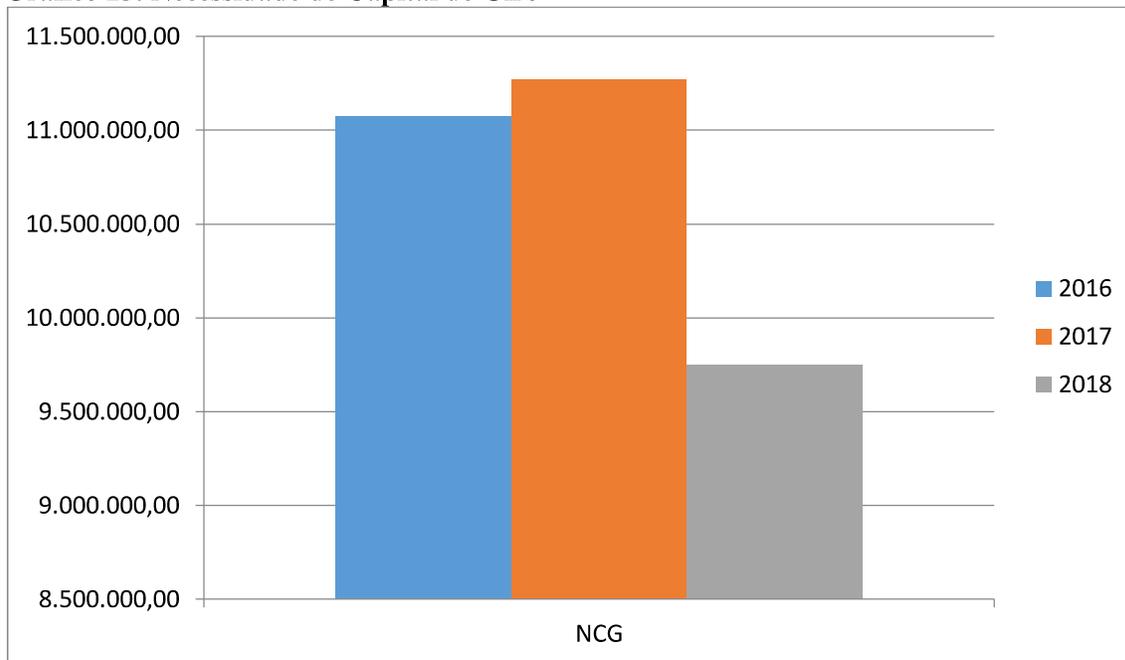
### 9.2 – Necessidade de Capital de Giro

Conta operacional do ativo = realizável a curto prazo (estoque + contas a receber)

Conta operacional do Passivo = Contas a Pagar

	2016	2017	2018
NCG	11.072.913,05	11.270.583,39	9.747.684,68

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 23. Necessidade de Capital de Giro**

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

#### **Exercício financeiro de 2016**

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

$$\text{NCG} = 12.004.931,62 - 932.018,57$$

$$\text{NCG} = \mathbf{11.072.913,05}$$

#### **Exercício Financeiro De 2017**

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

$$\text{NCG} = 12.537.812,40 - 1.267.229,01$$

$$\text{NCG} = \mathbf{11.270.583,39}$$

#### **Exercício Financeiro De 2018**

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

$$\text{NCG} = 11.418.259,64 - 1.670.574,96$$

$$\text{NCG} = \mathbf{9.747.684,68}$$

Sendo que essa situação se mostra de certa forma corriqueira nas empresas, pois conforme mencionado por Matarazzo (2010), quando o ativo circulante operacional é maior que o passivo circulante operacional, sendo esta a situação mais comum das empresas representa que existe uma necessidade de capital de giro para qual a empresa deve encontrar fontes propícias de financiamento.

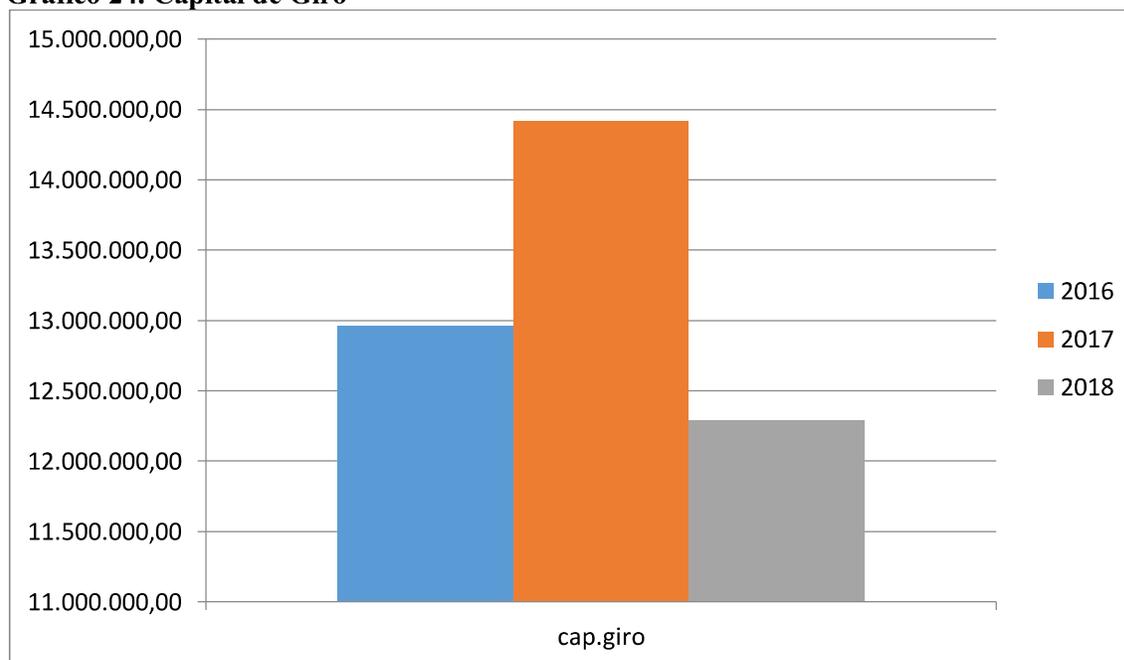
### 9.3 - Capital de Giro

Conforme já calculado no tópico sobre o estudo da Liquidez, seguem os valores do capital de giro:

	2016	2017	2018
CAP.GIRO	12.963.443,28	14.417.813,44	12.289.094,59

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 24. Capital de Giro**



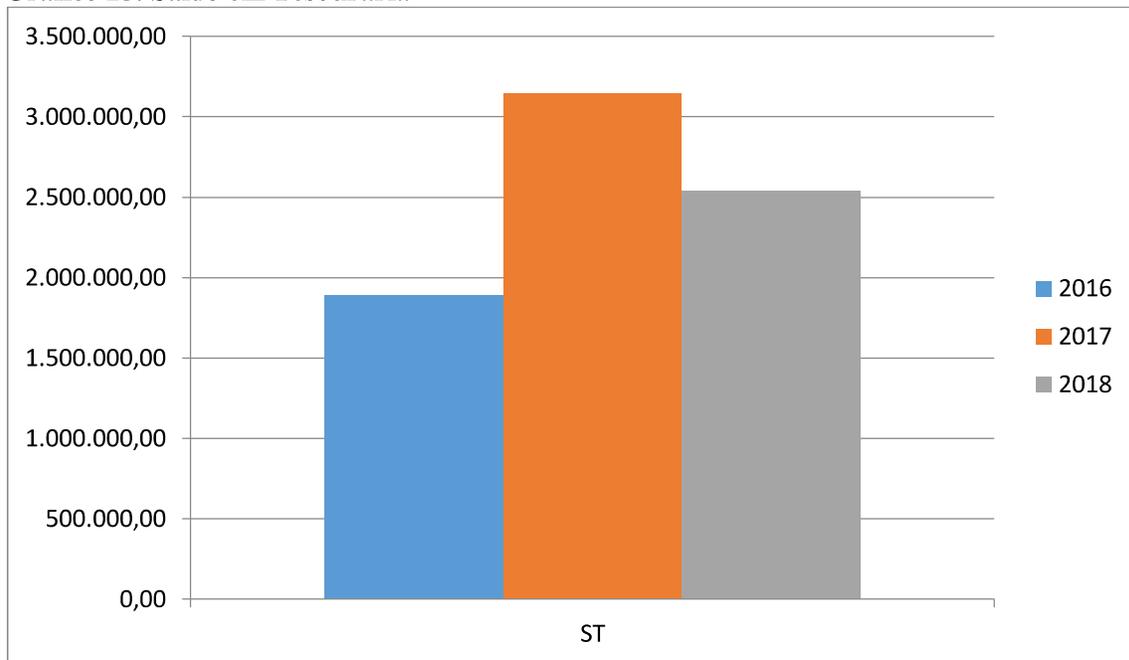
Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

### 9.4 - Saldo em Tesouraria

Segue abaixo tabelas, gráficos e cálculos para o Saldo de Tesouraria (ST):

	2016	2017	2018
ST	1.890.560,23	3.147.230,05	2.541.409,91

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 25. Saldo em Tesouraria**

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**2016:**

$$T = ACF - PCF$$

$$T = 1.890.560,23 - 0$$

$$T = \mathbf{1.890.560,23}$$

**2017:**

$$T = ACF - PCF$$

$$T = 3.147.230,05 - 0$$

$$T = \mathbf{3.147.230,05}$$

**2018:**

$$T = ACF - PCF$$

$$T = 2.541.409,91 - 0$$

$$T = \mathbf{2.541.409,91}$$

O saldo em tesouraria da empresa aumentou bastante em relação ao ano de 2016 (gráfico 25), o que poderia contribuir para sua expansão da necessidade de investimento operacional em giro. Tal fato ocorreu devido ao aumento das disponibilidades. O saldo de tesouraria é positivo, o que contribui para a estabilidade financeira a curto prazo. O ideal seria também aumentar às vendas a vista para que se possam aumentar ainda mais o saldo em tesouraria e assim melhorar cada vez mais sua reserva financeira para eventuais expansões que a empresa venha a fazer.

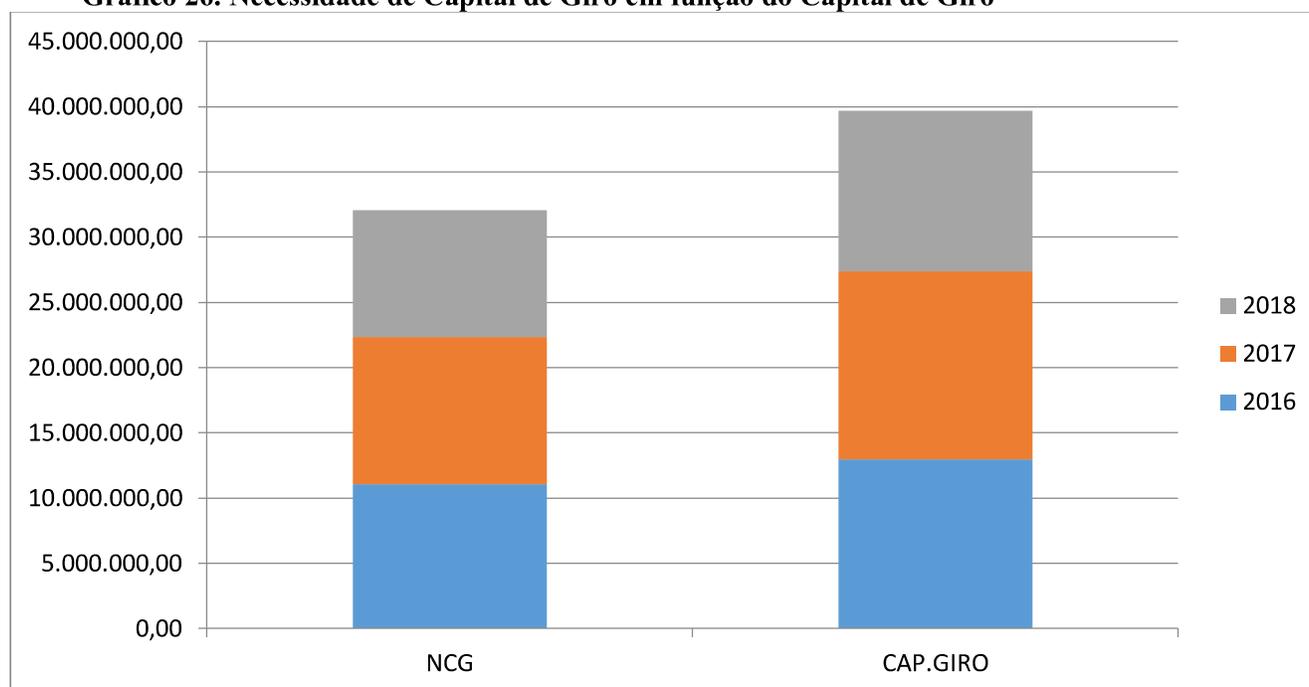
### 9.5 - Aplicação do Método de Fleuriet na análise da dinâmica financeira

Com os valores obtidos nos cálculos para a Necessidade de Capital de Giro, o Saldo de Tesouraria e o Capital de Giro podemos afirmar que para o período de 2016-2018, todos esses números foram positivos, o que nos informa então que a situação financeira da Mibasa é sólida.

	2016	2017	2018
NCG	11.072.913,05	11.270.583,39	9.747.684,68
CAP.GIRO	12.963.443,28	14.417.813,44	12.289.094,59
ST	1.890.560,23	3.147.230,05	2.541.409,91

Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

**Gráfico 26. Necessidade de Capital de Giro em função do Capital de Giro**



Fonte: Demonstrativos financeiros de 2016 a 2018. Elaboração dos autores.

Ocorreu um aumento do saldo em tesouraria durante o período considerado, ao se observar que em cada um desses anos o Capital de Giro da empresa supera a Necessidade de Capital de terceiros, não ocorre o efeito tesoura, evidenciando a solidez financeira da Mibasa já anteriormente mencionada (gráfico 26).

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise econômico-financeira realizada nos dados das suas demonstrações financeiras do período de 2016 a 2018, verificou-se a solidez dos mesmos, constatando que Mibasa – Mineração Barreto S/A, segue os padrões na apresentação e divulgação dos demonstrativos contábeis conforme estabelece a Lei n.º 6.404/1976.

Destarte, como vimos no decorrer do trabalho a empresa demonstra ser bastante sólida no seu aspecto financeiro, ou seja, não apresenta dificuldades para pagamento de suas obrigações de curto e longo prazo e é pouco endividada conforme restou demonstrado no item 4.1, ou seja, a empresa não recorre a capital de terceiros para financiar suas operações, representado por exemplo pelo índice de liquidez corrente que no menor resultado do período analisado foi em 2018 com 8,36, o qual significa que para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa tem R\$ 8,36 para saldá-la.

Em seu aspecto econômico, a empresa mostra rentabilidade pequena, decorrente dos altos custos dos produtos vendidos e despesas operacionais que pesam na apuração do seu lucro líquido como se pode verificar no item 5.5, do giro do ativo que mostra pouca eficiência no uso do ativo e da margem líquida, que mostrou valores baixos, que em 2016, para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 0,73, em 2017 para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 0,62 e em 2018 a cada R\$ 1,00 investido houve uma venda de R\$ 0,78, isso mostra que a empresa se recuperou muito bem e tem aumentado suas vendas em relação ao seu Ativo.

Com isso, a Mibasa deverá estudar uma forma de melhorar a sua rentabilidade, aplicando seus recursos em ativos mais produtivos, recorrendo a políticas de cobrança mais rígidas para reduzir os títulos a receber (os quais estão dentro da conta Realizável a Curto Prazo, junto com os estoques) e tentar vender seus produtos com prazos menores de recebimento conforme detalhamos no item 7.1 no qual avaliamos que quando o volume de estoque está muito acima da quantidade vendida, o que gera perdas e estagnação do capital.

A análise operacional fortalece as conclusões do estudo econômico-financeiro, pois a Mibasa apresenta altos prazos de estocagem (demora a vender), tem altos prazos de recebimento de vendas (muitas vendas são a prazo), tem pouco prazo para pagar suas contas, refletindo assim um mau posicionamento da atividade, um ciclo

operacional longo, um ciclo financeiro alto que resulta em alta necessidade de capital de giro, que discorremos com riqueza de detalhes nos itens 7.2 a 7.5.

Porém, a empresa estudada apresenta um capital de giro alto, que atende às necessidades, no seu aspecto de tesouraria a empresa se mantém com situação tranqüila, mesmo que entendemos que o ideal seria também aumentar às vendas a vista para que se possam aumentar ainda mais o saldo em tesouraria e assim melhorar cada vez mais sua reserva financeira para eventuais expansões que a empresa venha a fazer, item 9.4.

Pelos índices apresentados, a empresa mostra-se com solidez conforme apresentamos no item 9.5 que ocorreu um aumento do saldo em tesouraria durante o período considerado, ao se observar que em cada um desses anos o Capital de Giro da empresa supera a Necessidade de Capital de terceiros, não ocorre o efeito tesoura para permanecer com suas atividades, gerando emprego e renda em terras alagoanas, porém faz-se necessária a mudança da sua política de vendas e compras nos itens 7.2 a 7.5. De forma que registramos aqui a importância dessa empresa como mola propulsora do desenvolvimento local e do dinamismo econômico nos municípios em que atua.

Pois bem, por tudo que foi exposto chegamos a resposta da nossa pergunta central desse trabalho, como vimos a análise empírica dos cálculos dos índices financeiros e contábeis são uma ferramenta poderosa para diagnosticar todos os setores de uma empresa. Cabendo aos profissionais do ramo da contabilidade melhor utilizar o ferramental do sistema de informações que é a contabilidade como instrumento gerencial e de apoio a tomada de decisão.

## BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Brasil, **Lei n.º 6.404** de 15 de dezembro de 1976.
- Demonstrativos Financeiros Mibasa - Mineração Barreto S/A(Ano 2016). Em: Diário Oficial do Estado de Alagoas, 27/04/2017, pag. 113.
- Demonstrativos Financeiros Mibasa - Mineração Barreto S/A(Ano 2017). Em: Diário Oficial do Estado de Alagoas, 24/04/2018, pag. 124.
- Demonstrativos Financeiros Mibasa - Mineração Barreto S/A(Ano 2018). Em: Diário Oficial do Estado de Alagoas, 26/04/2016, pag. 152.
- FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanços**. Análise das Demonstrações Financeiras. 3ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.
- FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15ª. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 3ª edição. São Paulo. Atlas, 1981.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. Análise da liquidez e do endividamento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10ª edição. São Paulo. Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Contabilidade Empresarial. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Contabilidade Empresarial. 7ª edição. São Paulo. Atlas, 2012.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- [www.mibasa.com.br](http://www.mibasa.com.br), acessado em 11/03/2019.